

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
TRABALHA EM CATETE PARA
AVALIAR INFRA-ESTRUTURAS
E SERVIÇOS DO ICOLO E BENGO

Pág. 09



OPAÍS

Tem tudo.

ISBN 978-989-9083-73-8



9 789899 083738 >

Coordenador:
Daniel Costa

Edição n.º 3414
Segunda, 26/01/2026
Preço: Kzs 100,00

[f](https://www.facebook.com/opaís.angola) [i](https://www.instagram.com/@jornalopais) [@jornalopais](https://www.twitter.com/@Jornalopais)
www.opais.co.ao | e-mail: info@opais.co.ao

PEDRO NICODEMOS

COMBATE À CORRUPÇÃO

PGR INTENSIFICA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA RECUPERAR ACTIVOS DESVIADOS DO ESTADO P.02



DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA
EXECUTIVO
QUER MAIS
VISIBILIDADE
DA PRODUÇÃO
NACIONAL P.18



SAÚDE
MINSA avalia
tecnologia chinesa
para equipar Hospital
Américo Boavida P.12



CAMPEONATO NACIONAL
Girabola conta com
patrocínio de três
épocas da UNITEL P.28



PGR garante intensificar “cooperação internacional” para recuperar activos do Estado desviados

O procurador-geral da República admitiu, recentemente, na cidade do Huambo, quando procedia ao encerramento do XXIX Conselho Consultivo do seu sector, intensificação de cooperação internacional por parte daquele órgão do Ministério Público tendente à recuperação de activos do Estado desviados e/ou mantidos fora do país à margem dos marcos da lei

Constantino Eduardo, enviado ao Huambo

Para além de Hélder Pita Grós ter feito esta promessa, os conselheiros fizeram-na constar em um comunicado, produzido pelo en-

contro, que, durante dois dias, olhou para os avanços e recuos da PGR, para além de, igualmente, se ter referido a falhas cometidas, atropelo à ética entre os que mais se evidenciaram.

O procurador-geral da República admite a existência de muitos activos do Estado Angolano espalhados pelo mundo por se recuperar. Dê sorte que, em função disso, tenha prometido intensificar a cooperação internacional por parte daquele órgão do Ministério Público tendente à recuperação de activos do Estado desviados e/ou mantidos fora do país de forma ilegal, à luz das normas internas de Angola.

O procurador-geral da República, Hélder Pita Grós, espera que se acatem todas as recomendações produzidas pelo conselho, realçando ser importante a contínua aposta na formação de quadros, de modo a que possam melhor corresponder às expectativas da instituição. O magistrado voltou, uma vez mais, a colocar acento tónico na questão relativa à ética, reiterando que os

magistrados devem ser os guardiões das normas, não fossem também eles os fiscais da legalidade. Ele acredita que o código de conduta, a ser aprovado brevemente, se vai constituir num importante instrumento para a “disciplina” dos magistrados do Ministério Público.

“Esperamos que entre em vigor o mais rápido possível. Solicitamos a todos aqueles que queiram dar o seu contributo que o façam com muita urgência, para ver se, no próximo mês, temos o código terminado e podemos aprová-lo e pôr em vigor”, desejou o procurador-geral.

PGR quer declaração de bens de procuradores

A PGR recomenda que se instos magistrados do Ministério Público a actualizarem e apresentarem as suas declarações de bens,

nos termos da Lei, num certame no qual se levantaram sérias discussões em relação ao atropelo sistemático da ética e deontologia profissional.

O XXIX recomenda, ainda, a adequação de regras e procedimentos de avaliação de desempenho dos funcionários públicos aos princípios do Plano de Desenvolvimento Nacional, da Lei de Base da Função Pública, Plano de Desenvolvimento Institucional. O documento a que este jornal teve acesso sugere que se incentive o uso de ferramentas tecnológicas institucionais, para o alcance do reforço de integração, relação e cooperação entre os diversos órgãos, serviços e níveis hierárquicos da Procuradoria-Geral da República e órgãos afins.

Face à constante violação da ética e deontologia profissional, o que, aliás, foi o mote do evento, os magistrados ao conselho consultivo manifestaram, de resto, intenção de se institucionalizar urgentemente o Código de Conduta da Procuradoria-Geral da República, de modo a fortalecer a ética, disciplina e a transparência no seio dos magistrados.

“Promover a reflexão sobre o aperfeiçoamento da definição de um perfil de candidatos à Magistratura do Ministério Público”, recomendam os membros, ao considerar necessário a maximização da formação especializada e técnico jurídica dos magistrados do Ministério Público nos diferentes escalões, bem como de técnicos de Justiça.

“Identificar instrumentos normativos eivados de incostitucionalidade e remeter ao digníssimo PGR para que, nos termos da Lei, os levante junto do Tribunal Constitucional”, ressaltaram no documento apresentado pelo procurador Adão do Nascimento Domingos.

Sugerem, igualmente, a promoção da qualidade na prestação de serviços ao cidadão, bem como incentivar o recurso às tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de trabalho. Querem, em virtude disso, que se diligencie junto dos órgãos competentes para que o Ministério Público junto dos Tribunais da Relação e as Coordenações Regionais da PGR sejam unidades orçamentais.

“Aprovar os instrumentos normativos internos do Gabinete de Inspecção da Procuradoria-Geral da República e do Ministério Público”, sinalizam os conselheiros.

Na Rádio Mais Benguela
em alusão ao dia
mais romântico
do ano

RÁDIOMAIS
BENGUELA 96.3FM

2ª EDIÇÃO

TENDA DO Amor

12FEV
15h/19h

14FEV
10h/21h

13FEV
15h/20h

INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ **31.JAN.2026**

INSCRIÇÃO kzs **20.000,00**
(Inclui espaço na rádio
e publicidade x 3 dias)

Comercial: **940 029 108**
WhatsApp: **923 467 321**



radiomais.ao

RÁDIOMAIS  **medianova** 

DESTAQUES

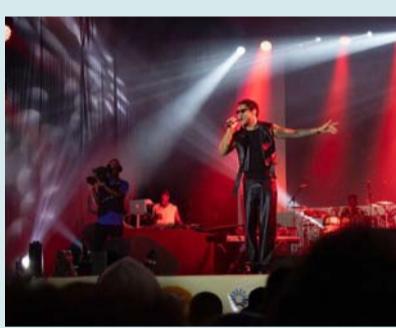
POLÍTICA. PÁG. 08 Proposta de lei introduz Conselho Nacional de Cibersegurança como órgão de consulta do Titular do Poder Executivo



SOCIEDADE. PÁG. 10 Projectos de abastecimento de água no Icolo e Bengo vão beneficiar mais de 7 milhões de pessoas



CARTAZ. PÁG. 14 Cidadãos celebram 450 anos da cidade de Luanda com som, luz e cor



ECONOMIA. PÁG. 18 Executivo quer mais visibilidade da produção nacional



MUNDO. PÁG. 22 Líder supremo do Irão Ali Khamenei estará a viver num bunker, segundo relatos



HOJE

Compromisso com os DH

A promoção e o compromisso com os Direitos Humanos, que são garantias fundamentais para todas as pessoas, independentemente da raça, sexo, nacionalidade ou religião, continuam a merecer atenção de todos os actores sociais.

Por isso, o multilateralismo e os princípios da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) vêm consolidar interesses os quais assinalam as liberdades como um bem inalienável.

Assim sendo, os Direitos Humanos não podem ser violados. Um diálogo construtivo entre as forças vivas acaba sempre por criar atalhos para a busca da paz, cuja meta é viver sempre em harmonia.

Nesta ordem, importa lembrar que os Direitos Humanos, em conformidade com vários instrumentos jurídicos, merecem cooperação internacional, a fim de se respeitar a soberania dos Estados.

Em Genebra, Suíça, na 39.ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos, a representante permanente de Angola junto do organismo criado em 1954, Ana Maria de Oliveira, defendeu o compromisso com o multilateralismo para manter a paz e a segurança internacional.

No palco da discussão política, a responsável adiantou que o país continua empenhado num diálogo construtivo com credibilidade e objectividade. Portanto, assegurar o sistema internacional dos Direitos Humanos é a meta.

os números do dia



24

Idosos que vivem em condições de vulnerabilidade no município do Sacomar, província do Namibe, beneficiaram, neste domingo, de cestas básicas para melhorar a sua dieta alimentar.

284

Jovens foram formados em Informática, Empreendedorismo, Electricidade e Carpintaria pelo Centro de Emprego e Empreendedorismo do Município da Matala, na Huíla, em 2025, 79 a mais em relação ao ano anterior.

1500

Casas sociais serão construídas, este ano, no município de Belas, em Luanda, para famílias que residem em zonas de risco nas áreas da Boavista e Nova Marginal.



o que foi dito

“

Famílias são destruídas e muitos jovens enfrentam sérios problemas emocionais devido a informações falsas criadas e difundidas de forma intencional”

Mário Oliveira
Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social



“

Estamos novamente juntos na reabilitação e ampliação do Hospital Américo Boavida, que queremos que seja uma referência nacional e internacional”

Sílvia Lutucuta
Ministra da Saúde

“

Viemos ao Cunene para avaliar a realidade do futebol e notamos que os problemas são iguais, os quais requerem a conjugação de esforços para os solucionar”

Alves Simões
Presidente da FAF

Hoje, no online de OPAÍS, a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, fala do sector que dirige e o desenvolvimento que se observou nos últimos anos

www.opais.co.ao

Cuanza-Norte (Município do Ngonguembo): Governo Provincial assume seu compromisso com a massificação da prática desportiva em diversas modalidades, enquanto instrumento de promoção da saúde, inclusão social e desenvolvimento integral da juventude. (DR)



O que vai acontecer



Política A Administração Municipal da Maianga, em Luanda, inaugura no próximo mês de Março o Centro de Apoio Social, dedicado ao acolhimento de pessoas da terceira idade em contexto de abandono familiar, avançou este sábado, 24, o administrador local, Orlando Paka. Em declarações à imprensa, à margem da cerimónia eucarística alusiva aos 450 anos da cidade de Luanda, celebrado neste sábado, na Igreja Sagrada Família, Orlando Paka acrescentou que os profissionais e técnicos estão em fase conclusiva, o que, na sua perspectiva, permitirá o cumprimento rigoroso do prazo. Orlando Paka esclareceu que o Centro de Apoio Social será de carácter transitório, "ou seja, a casa vai acolher os mais velhos apenas no período da manhã e da tarde".

Justiça O plenário do Tribunal Supremo (TS) reúne-se, hoje, em sessão solene de recepção do presidente do Superior Tribunal de Justiça do Brasil, Antônio Herman de Vasconcellos e Benjamin. A sessão solene será presidida pelo juiz conselheiro presidente deste tribunal superior, Norberto João. Uma hora antes, acontece a visita ao Tribunal da Relação de Luanda e ao Conselho Superior da Magistratura Judicial. Integra a delegação que acompanha o presidente do Superior Tribunal de Justiça do Brasil o director da Escola Nacional de Formação de Magistrados do Brasil (ENFAM), Benedito Gonçalves. A comitiva vai efectuar uma visita guiada às instalações do Tribunal Supremo e manterá um encontro de trabalho à porta fechada com os membros do Plenário do Tribunal Supremo.

Parceria A UNITEL e a Associação Nacional de Clubes de Futebol (ANCAF) formalizam, hoje, um acordo de patrocínio estratégico, enquadrado no processo de transição do Girabola para um modelo de Liga Profissional de futebol. O entendimento visa o reforço da organização, da credibilidade competitiva, da visibilidade e da sustentabilidade da principal prova do futebol nacional, criando condições para a sua evolução estrutural. O acordo insere-se na estratégia de modernização da Liga, promovendo maior aproximação entre os clubes, os adeptos e os diferentes intervenientes do ecossistema competitivo. Por sua vez, a ANCAF considera que o acordo representa um passo relevante na consolidação do modelo profissional da Liga.

Andebol A Seleção Nacional sénior masculina cumpre hoje uma sessão de treino visando o duelo de amanhã com Argélia, em desafio referente aos quartos-de-final do CAN do Ruanda.



É de hoje...

Dani Costa
Coordenador



Será que o Kilamba ainda tem administrador?

A primeira vez em que visitei o Kilamba foi numa visita de trabalho do malogrado Presidente José Eduardo dos Santos. Tinha ido averiguar o andamento das obras e era grande o entusiasmo dos que o acompanhavam, sobretudo os membros do seu staff então envolvidos directamente no referido projecto.

Era enorme a alegria tanto do antigo Chefe de Estado como dos membros do seu Executivo. Estábamos longe, inclusive, de um dia sequer ousar em pensar que alguém se pudesse arrogar de ser detentor de centenas ou milhares de imóveis na edilidade.

Na altura, o que pairava nas mentes dos presentes, incluindo jornalistas e outros profissionais presentes na actividade, era que o Estado angolano abria hipóteses de secumprir mais uma das suas obrigações constitucionais, que passam por criar condições de habitabilidade para os seus cidadãos. Construído de raiz, a centralidade do Kilamba era, naquela fase, uma verdadeira ex-libris. Com ruas devidamente asfaltadas, iluminação e jardins impecáveis, esgotos sem quaisquer problemas e uma organização que demonstrava existir uma impecável administração do Estado.

Não era em vão que, quando muitos estadistas visitassem o nosso país, a maioria dos quais em trabalho, as autoridades angolanas convidavam sempre os seus homólogos a conhecerem a referida obra de engenharia, cuja singularidade era sempre manifestada pelos próprios visitantes como sendo um dos poucos casos de sucesso no continente.

Naquela fase, viver no Kilamba era sinónimo de uma melhor qualidade de vida. Para muitos ainda é; porém, os sinais que vão surgindo indicam que estaremos diante de uma realidade a prazo, se se tiver em conta as inconformidades e anormalidades que crescem a olho nu sem que se ponha sequer um travão.

A centralidade que era a menina dos olhos bonitos até de dignitários estrangeiros começou, inicialmente, por ver muitos dos seus largos invadidos a troco de uma suposta prestação de serviço que culminou com a repartição em pequenos territórios para diversas actividades comerciais, culturais e turísticas.

Os espaços vazios, ao redor dos prédios e não só, muitos dos quais deixados para vegetação, jardins e outros espaços de lazer, começaram a ser tomados de assalto de forma assustadora pela força do betão, que só se acredita ser possível com o beneplácito das autoridades locais.

A velocidade com que se constroem lojas, cantinas, bares e armazéns atropela a própria estrutura arquitectónica e vai esforçar uma série de serviços que se pensava estarem plenamente definidos. Não se sabe por que razão não se levaram as construções a redor dos prédios nos terrenos que sempre existiram nas redondezas da centralidade, onde desempenhariam melhor as funções que se dizem propostas.

A esta hora, os projectistas e arquitectos que idealizaram a Centralidade do Kilamba e outras do país terão sérias dificuldades em acreditar que se trata do mesmo projecto imobiliário que já foi o nosso grande cartão de visitas.

SOCIJORNAL

Coordenador: Daniel Costa, daniel.costa@opais.co.ao
Chefe de Redacção: Jorge Fernandes jorge.silva@medianova.co.ao
Coordenação de projectos
 Eugénio Mateus eugenio.mateus@opais.co.ao
Grande Repórter: Domingos Bento e Paulo Sérgio domingos.bento@opais.co.ao paulo.sergio@opais.co.ao

Editorias:
Política: Jorge Fernandes, jorge.silva@medianova.co.ao (Editor)
Sociedade: Romão Brandão, romao.brandao@opais.co.ao (Editor)
Economia: Milton Manaça, milton.manaca@opais.co.ao (Editor)
Desporto: Sebastião Félix, sebastiao.felix@opais.co.ao (Editor)
 Mário Silva, mario.silva@opais.co.ao (Subeditor)
Cartaz: Antónia Gonçalo, antonia.goncalo@opais.co.ao (Editora)
Redacção: Alberto Bambi, André Mussamo, Augusto Nunes, Neusa Filipe, Maria Custódia, Stela Cambamba, João Feliciano, Kiameso Pedro, José Zangui, Bernardo Pires, Stélvia Faria, Adelino Kamongua, Rita Fernando, Germano Notícia, Alberto Coelho (Cabinda), Constantino Eduardo (Benguela) e João Katombela (Huila).
Arte: Valério Vunda (Editor), Francisco Silva (Subeditor), e Vladimir Baxi.
Fotografia: Daniel Miguel (Editor), Jacinto Figueiredo (Subeditor), Pedro Nicodemos, Carlos Moco, Carlos Augusto, Virgílio Pinto, Lito Cahongolo (repórteres fotográficos)
Agências: Angop, AFP, Reuters, Getty Images
Assistentes de Redacção: Antónia Correia e Sílvia Henriques
Apóio Logístico: Júlio Buila, Luís Kinguri, Aurélio Van-Dünem e Alberto Mateus
Distribuição: Media Nova Distribuição
 Tel: +244 943028039
 distribuidora@medianova.co.ao
 pontodevenda@medianova.co.ao
Assinaturas: Isabel Matediana
 Tel: +244941571130
 isabel.matediana@medianova.co.ao
Conteúdo Online: Domingos Bento (Editor), Ana Gomes, Hermenegildo Gaspar, Onésimo Lufuankenda e Flávio da Costa
Sítio Online: www.opais.co.ao
Contactos: info@opais.co.ao
 Tel: 914 718 634 - 222 003 268
 Fax: 222 007 754
Sede: Condomínio ALPHA, Talatona-Luanda. Tel: 926125999
 República de Angola

Comercial: Jessica Fernandes
Tel: 925 050 187
 jessica.fernandes@medianova.co.ao
Agência Media Nova: Senda Costa
Tel: 922682440
 senda.costa@medianova.co.ao
Marketing: Edson Macedo
Tel: 947787689
 edson.macedo@medianova.co.ao
Distribuição: Isabel Matediana
Tel: 941571130
 isabel.matediana@medianova.co.ao

NO TEMPO DO KAPARANDANDA



26 de Janeiro de 1863 – Guerra Civil Americana: o general Ambrose Burnside é dispensado do comando do Exército do Potomac após a desastrosa campanha de Fredericksburg. É substituído por Joseph Hooker.

26 de Janeiro de 1920 – Henry Leland, ex-executivo da Ford Motor Company, lança a Lincoln Motor Company, que mais tarde seria vendida para seu antigo empregador.

26 de Janeiro de 2009 – Revolta popular em Antananarivo, Madagáscar, provoca uma crise política que resultará na substituição do presidente Marc Ravalomanana por Andry Rajoelina.

“A vida não é medida pelo número de respirações que tomamos, mas pelos momentos que nos tiram o fôlego.”

CARTA DO LEITOR

Puniv no ensino superior: diplomas sem profissão



Saudações, caro coordenador do jornal OPAÍS! Durante muito tempo, as escolas superiores em Angola dedicam anos a formar pessoas capazes de ter uma leitura diferente, mas sem nenhuma competência prática que as habilite a ter domínio do que serão no futuro. Forma-se o estudante, mas não se forma o profissional. Esses cursos, na sua maioria, são semelhantes aos cursos do Puniv. A título de exemplo, no Puniv temos Ciências Económicas e Jurídicas; no ensino superior, surgem Ciências da Informação. Muda-se o nome do curso, mas o conteúdo continua o mesmo: teoria sem profissão. Quando terminei o Puniv, só sabia ler e escrever. Não sabia quem eu era nem qual seria o título que carregaria ao concluir um curso. O mesmo acontece com muitos que terminam Ciências da Informação no ensino superior. Alguns são obrigados a fazer mestrado apenas para obter um título. Outros, mais ousados para não dizer atrevidos, criam os seus próprios títulos: Jornalista, bibliotecário e gestor da informação.

Não é formalmente jornalista, arquivista, não é bibliotecário regulamentado, não é arquivista reconhecido nem gestor da informação com enquadramento legal definido. O curso oferece forte base teórica, mas não atribui um título profissional inequívoco, tal como acontece com o Puniv. Forma-se, mas não se define. Diploma-se, mas não se emprega.

É necessário repensar o ensino, sobretudo num país como Angola, onde as oportunidades são escassas. Sem culpabilizar apenas o governo, é preciso assumir que fazer cursos sem grau profissional claro é um caminho directo para o desemprego. O ensino superior não pode continuar a produzir diplomas que não garantem profissão.

Banza André/Luanda



FÓRUM NEGÓCIOS & CONECTIVIDADE

6^a Edição

ICOLO E BENGÓ | 27/28Mar26



Inscreva-se em
www.negociosconectividade.ao

Onde Angola
se conecta
para crescer.

Sectores estratégicos,
parcerias sólidas
e oportunidades
que impulsionam
a economia nacional.

Ou ligue
943 023 747 | 947 787 689

Apoio:

OPAÍS **rádiomais** **NEGÓCIOS** EM EXAME **Chiola** REVISTA AGÊNCIA MEDIANOVA

Realização:


medianova

Proposta de lei introduz Conselho Nacional de Cibersegurança como órgão de consulta do Titular do Poder Executivo

Diferente da legislação em vigor, que não estabelece um mecanismo claro para monitorar o cumprimento das medidas nela previstas e aplicar as penalidades em caso de não conformidade dos operadores das redes e sistemas informáticos, a nova proposta de lei impõe o cumprimento rigoroso de determinados requisitos de segurança e ainda a obrigação de notificação de determinados incidentes com impacto relevante nas redes e sistemas de informação das entidades da Administração Pública, dos operadores de infra-estruturas críticas e de serviços essenciais, bem como dos prestadores de serviços digitais

Neusa Filipe

O espaço cibernético angolano vai contar com uma nova legislação. Os deputados discutiram e aprovaram, na generalidade, a nova Proposta de Lei da Cibersegurança.

O diploma de iniciativa legislativa do Executivo foi aprovado na 6.ª Reunião Plenária Ordinária da Assembleia Nacional, com 105 votos a favor, um voto contra e 75 abstenções.

No seu relatório de fundamentação, o proponente alega que a Lei de Protecção de Redes e Sistemas Informáticos carece de algumas melhorias face à dinâmica que o actual contexto nacional e internacional da cibersegurança impõe.

Esta necessidade de actualização decorre do facto de este diploma vigente apresentar debilidades no que à prevenção e combate eficiente da cibercriminalidade diz respeito, tais como o facto de não estabelecer um mecanismo claro para monitorar o cumprimento das medidas nela previstas e aplicar as penalidades em caso de não conformidade dos operadores das redes e sistemas informáticos, entre outras.

Onovo diploma

A nova Proposta de Lei da Cibersegurança estabelece o Regime Jurídico da Cibersegurança, visando proteger os cidadãos, as instituições públicas e privadas contra ameaças e ataques cibernéticos, bem como assegurar a integridade, a disponibilidade e a confidencialidade das redes, dos sistemas de informação e das infra-estruturas críticas e serviços essenciais do país.

Apesar dos esforços institucionais, políticos e legais empreendidos nos últimos anos no domí-



nio da segurança cibernética em Angola, o Índice Global de Cibersegurança de 2024, elaborado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência especializada das Nações Unidas para as tecnologias de informação e comunicação, classifica Angola na quarta posição a partir do nível mais baixo, com uma pontuação de 39,5 em uma escala de 100.

Dentre outros aspectos que levaram à obtenção da pontuação supracitada, consta a inexistência de uma Estratégia Nacional para este sector e a falta de órgãos especializados habilitados a assegurar a segurança do ciberspaço nacional, como é o caso do Conselho Nacional de Cibersegurança e do Centro Nacional de Cibersegurança.

Por esta razão, para além da melhoria das normas sobre a segurança das redes e sistemas informáticos, a presente Proposta enfatiza a indispensabilidade de se institucionalizar os mecanismos institucionais e estratégicos acima citados, de modo a garantir o normal funcionamento das instituições públicas e privadas,

sem olvidar da necessidade de respeitar os direitos, liberdades e garantias individuais, por via de um sistema eficiente de protecção de dados pessoais.

A nova Proposta de Lei procura, ainda, garantir que Angola tenha uma posição desejável no Índice Global de Cibersegurança, apresentando-se como um Estado que adere aos padrões internacionais de regulação da cibersegurança, alinhando-se aos outros países, promovendo a cooperação global e assegurando a competitividade tecnológica no mercado internacional.

Apesar de considerar a Lei n.º 7/17, de 16 de Fevereiro, sobre a Protecção das Redes e Sistemas Informáticos, um marco no quadro da cibersegurança, uma vez que está focada na protecção do espaço cibernético de Angola contra os riscos associados, o Executivo entende que a crescente dinâmica e a busca de uma maior garantia de segurança do mercado digital, tornou-se um desafio crucial devido ao aumento das ameaças cibernéticas e da pouca clareza da legislação

em vigor, urgindo a necessidade da sua revisão e actualização.

A revisão da Lei sobre Protecção das Redes e Sistemas Informáticos e a consequente aprovação da Lei da Cibersegurança é uma resposta ao ambiente de ameaças em constante mudança e às crescentes expectativas sociais em relação à segurança dos serviços digitais.

Principais alterações

Entre os principais aspectos que a diferem da legislação vigente, a nova Lei da Cibersegurança, para além de estar alinhada aos padrões universais de cibersegurança, introduz uma série de alterações significativas destinadas a reforçar a resiliência do ciberspaço angolano e a adaptar o quadro jurídico nacional aos novos desafios e às normas internacionais.

A propósito, a proposta de lei impõe o cumprimento rigoroso de determinados requisitos de segurança e também a obrigação de notificação de determinados incidentes com impacto relevante nas redes e sistemas de infor-

mação das entidades da Administração Pública, dos operadores de infra-estruturas críticas, dos operadores de serviços essenciais, bem como dos prestadores de serviços digitais.

A presente Proposta de Lei prevê introduzir ainda mudanças, como a extensão do âmbito da Lei, que estabelece um sistema nacional, define as entidades responsáveis pelo sistema, expande o catálogo de entidades cobertas para incluir outros sectores, como infra-estrutura digital, plataformas de comércio electrónico e serviços de confiança, o que significa que mais empresas terão que implementar os requisitos da Lei e cooperar com as autoridades do Sistema Nacional de Cibersegurança.

O diploma traz também o reforço dos requisitos aplicáveis aos operadores de serviços, com a introdução de medidas de segurança mais pormenorizadas e restritivas para a gestão dos riscos, a notificação de incidentes e a aplicação de medidas de segurança. Neste aspecto, as operadoras são obrigadas a realizar auditorias regulares de segurança e testes de penetração dos seus sistemas, entre outros.

Conselho Nacional de Cibersegurança

A nova legislação traz a criação do Conselho Nacional de Cibersegurança, órgão de consulta do Titular do Poder Executivo em matéria de cibersegurança, que deverá, dentre outras tarefas, assegurar a coordenação político-estratégica para a cibersegurança em Angola, e a criação da Estratégia Nacional de Cibersegurança, com vista à maximização da resiliência do país no combate à cibercriminalidade, à promoção da inovação tecnológica e ao asseguramento de recursos financeiros para o Estado, através de investimento privado estrangeiro, entre outras alterações.

Angola e Brasil promovem intercâmbio judicial e académico entre tribunais superiores

Os juízes do Tribunal Supremo de Angola e do Superior Tribunal de Justiça da República Federativa do Brasil vão trabalhar, a partir de hoje até ao dia 30 do corrente mês, em Luanda, para reforçar a cooperação institucional e académica entre os dois países, no domínio da justiça

A visita da delegação brasileira, encabeçada pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça da República Federativa do Brasil, António Herman de Vasconcellos e Benjamin, visa também promover o intercâmbio de experiências no âmbito da jurisdição superior e da formação de magistrados.

A jornada laboral do presidente do Superior Tribunal de Justiça da República Federativa do Brasil, António Herman de Vasconcellos e Benjamin, ao nosso país começará com uma visita de trabalho ao Tribunal da Relação de Luanda, acompanhado pelo seu homólogo Norberto Sodré João, onde vai se inteirar sobre o funcionamento dessa instituição, os desafios e perspectivas.

De seguida, deslocar-se-á à sede do Conselho Superior da Magistratura Judicial, onde vai manter um encontro de cortesia com os membros deste órgão, do qual fazem parte dez magistrados judiciais, cinco juristas indicados pela Assembleia Nacional e três designados pelo Presidente da República.

Depois disso, a agenda, a que o jornal OPAÍS teve acesso, prevê que os juízes conselheiros do Tribunal Supremo vão reunir-se, em sessão plenária solene de recepção de António Herman, sob a presidência do juiz Norberto Sodré João. Amanhã, terça-feira, o ministro António Herman vai visitar o Estabelecimento Penitenciário de Viana, onde se encontram privados da liberdade, em prisão preventiva e a cumprir sentença, cidadãos de diversas nacionalidades.

Após se inteirar sobre as actividades de reeducação que têm sido realizadas em benefício da população penal, o ministro brasileiro vai visitar o Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ), acompanhado de Benedito Gonçalves, director da Escola Nacional de Formação de Magistrados do Brasil (ENFAM).



No dia seguinte, vai ser o principal orador de um workshop, no Palácio de Justiça, que tem como tema central “O judiciário no Estado de Direito: diálogo entre o Brasil e Angola”, destinado aos operadores de direito.

Neste evento, que se enquadra na estratégia de fomentar o debate académico e profissional em torno do Direito Ambiental e do Estado de Direito, o presidente do Superior Tribunal de Justiça da República Federativa do Brasil vai apresentar os dois temas, designadamente, “Magistratura e Estado de Direito: Desafios e Perspectiva” e “O Papel dos Tribunais Superiores na Proteção do Ambiente e Interesse Público”.

Tendo em conta a importância do direito ambiental que vem ganhando em todo o mundo, a agenda reserva também uma audiência com a ministra do ambiente, Ana Paula de Carvalho, para troca de experiência.

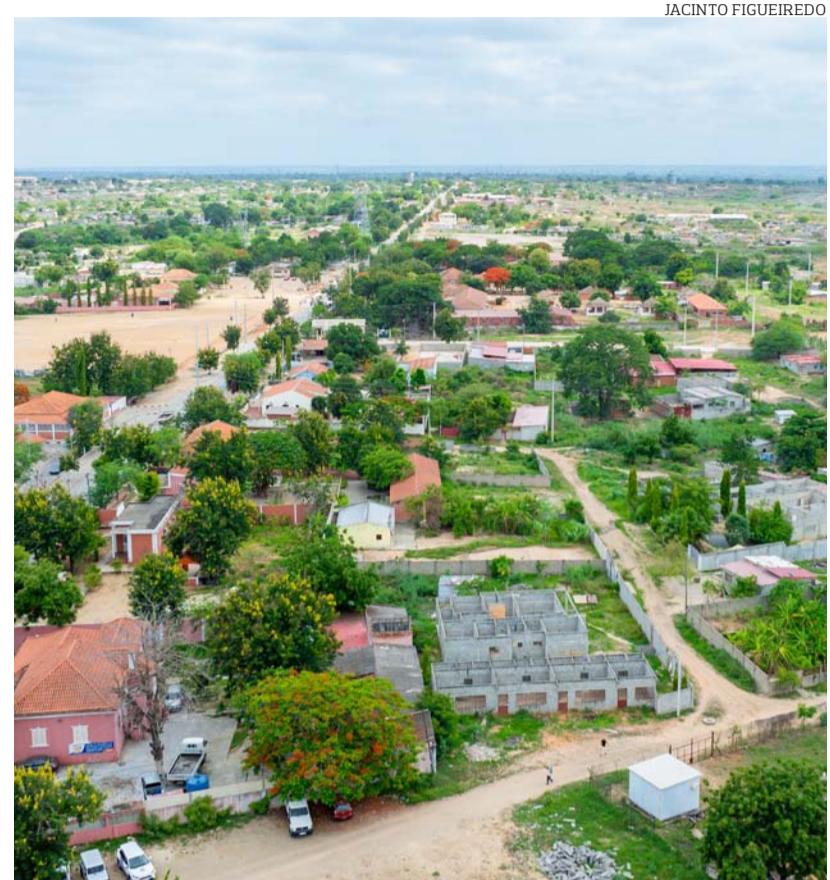
Na quinta-feira, a agenda da delegação brasileira estará totalmente voltada à valorização do diálogo institucional entre a magistratura, a advocacia e a academia. Para o efeito, deslocar-se-á à Faculdade de Direito da Universidade Agos-

tinho Neto, onde António Herman vai proferir uma aula magna, e, de seguida, visitará a sede da Ordem dos Advogados de Angola.

De realçar que a cooperação judiciária entre os dois países começou em 2003 e esteve voltada para a formação de magistrados, frutos de convênios firmados com escolas judiciais dos Tribunais de Justiça do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rondônia.

Porém, a parceria ganhou maior fôlego em 2014, com a assinatura de um Protocolo de Cooperação entre o Supremo Tribunal Federal da República Federativa do Brasil e o Tribunal Supremo de Angola. Este protocolo estabeleceu linhas estruturantes para um programa de formação para magistrados angolanos no Brasil.

O acordo parte dos laços de amizade entre os Poderes Judiciários dos dois países e da intenção dos dois Estados de consolidar e intensificar acções, programas e demais mecanismos e instrumentos para a cooperação entre os Tribunais Superiores, proporcionando a troca efectiva de experiências na modernização e no aperfeiçoamento dos dois sistemas de justiça.



Presidente da República trabalha em Catete para avaliar infra-estruturas e serviços do Icolo e Bengo

O Presidente da República, João Lourenço, cumpre, nesta Segunda-feira, 26 de Janeiro, uma jornada de trabalho no município de Catete, com o objectivo de radiografar as principais infra-estruturas e serviços públicos desta circunscrição, que recentemente ganhou autonomia política-administrativa com a elevação do Icolo e Bengo à categoria de província.

A visita presidencial visa constatar de forma directa o estado das principais obras e equipamentos sociais, bem como aferir o nível de operacionalização dos serviços básicos à população, numa altura em que Catete afirma-se como polo estratégico de desenvolvimento regional, graças à sua proximidade geográfica com Luanda e ao seu potencial económico e histórico.

Catete, até recentemente uma comuna do município de Icolo e Bengo, tornou-se em município independente com a nova divisão político-administrativa de 2024, publicada em Diário da República, que criou três novas províncias no país, incluindo Icolo e Bengo.

A agenda do Chefe de Estado inclui visitas a infra-estruturas essenciais, encontros com gestores

públicos locais e administradores municipais com vista discutir prioridades nos sectores da educação, saúde, água, estradas e desenvolvimento urbano. Esta acção insere-se na política de reforço da presença do Estado nas comunidades e na melhoria contínua das condições de vida dos cidadãos.

O município de Catete destaca-se pela sua importância histórica e cultural, nomeadamente por ser o local de nascimento do Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente da República e figura central da luta pela independência de Angola. A Casa Museu António Agostinho Neto permanece como um dos principais pontos de interesse turístico e cultural na região.

Além do potencial no turismo cultural, Catete tem uma economia fortemente ancorada na agricultura e agropecuária, beneficiando do clima tropical de savana favorável ao cultivo de mandioca, banana, batata-doce e hortícolas, bem como à criação de gado. O município procura igualmente diversificar a sua economia, apostando no turismo ecológico e cultural, com foco na valorização dos recursos naturais e na criação de emprego.



Projectos de abastecimento de água no Icolo e Bengo vão beneficiar mais de 7 milhões de pessoas

Cerca de sete milhões de pessoas nas províncias de Luanda e do Icolo e Bengo poderão passar a ter acesso regular à água potável até ao final do ano, graças à implementação dos Projectos de Abastecimento de Água da Quiminha e da Quilonga Grande, localizados na província vizinha da capital

A informação foi avançada pelo ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, durante uma visita de constatação às duas infraestruturas em fase de construção. De acordo com dados apresentados pelo governante, cerca de 52% da população ainda não dispõe de abastecimento regular de água, realidade que o Executivo pretende reverter com a conclusão destes projectos. “Com estes projectos, que deverão ficar concluídos até ao final do ano, pretendemos inverter este quadro. As infraestruturas englobam várias componentes, como a captação, o tratamento, o armazenamento, a adução e a distribuição da água. Por isso, é fundamental que todos os lotes sejam executados integralmente para que a água chegue efectivamente às torneiras das populações”, frisou o ministro. O projecto da Quilonga Grande terá uma capacidade de produção de 500 mil metros cúbicos de água e

poderá beneficiar até cinco milhões de pessoas. Já o projecto do Bita atenderá cerca de dois milhões de habitantes. No conjunto, estas infraestruturas vão acrescentar capacidade para mais de sete milhões de pessoas, permitindo que, somadas aos sistemas actualmente existentes, cerca de 12 milhões de habitantes de Luanda tenham acesso à água potável.

Actualmente, a obra apresenta um nível de execução física estimado em 44%. Trata-se de uma infraestrutura concebida para assegurar o fornecimento de água potável aos municípios de Cacuaco, Viana, Mulenvos, Calumbo, Cabi-ri, Sequele, Bom Jesus e Catete. João Baptista Borges sublinhou ainda que mais de 60% da população vive em zonas periféricas que ainda não dispõem de redes de distribuição. “Será necessário um grande esforço para a expansão dessas redes, de modo a levar água directamente às residências. Isso representará uma viragem profunda face ao actual cenário de défice signifi-

cativo no abastecimento e da existência de um mercado informal de venda de água, sem controlo de preços nem garantia de qualidade”, reforçou.

Já a conclusão das obras do Projecto de Reabilitação do sistema de transferência de água do Polo Agrícola da Quiminha está prevista para Março do corrente ano, tendo início em Setembro de 2025. O reservatório em causa se encontra em fase de conclusão e de instalação dos equipamentos electromecânicos, como os sistemas de bombagem e outros componentes técnicos essenciais ao funcionamento do sistema.

A área de influência do referido projecto abrange o perímetro irrigado da Quiminha, bem como fazendas e zonas residenciais adjacentes, tendo como objectivo central a reabilitação integral dos sistemas de captação, tratamento e distribuição de água, de modo a garantir maior eficiência operacional, sustentabilidade e fiabilidade do serviço prestado.

ficar dependente da importação desses produtos, tendo em conta as dificuldades de estocagem e os prazos longos associados à importação.

Apoio do Banco Mundial

Durante a visita às obras, foi também abordada a recente deslocação a Angola de uma delegação do Banco Mundial, no âmbito do financiamento do projecto Bita. Segundo João Baptista Borges, a conclusão desta infra-estrutura está prevista para o final do ano, apesar dos desafios ainda existentes.

“O alinhamento e a concertação com o Banco Mundial são extremamente importantes”, destacou o ministro, acrescentando que a instituição financia igualmente um pacote de projectos avaliado em mais de 750 milhões de dólares, inseridos no programa de desenvolvimento institucional do sector das águas.

Este programa tem permitido a expansão das infraestruturas de abastecimento em cidades como Ndala, Uíge, Luanda e Benguela. Além disso, conta com financiamento conjunto do Banco Mundial e da Agência Francesa de Desenvolvimento, tanto para projectos de abastecimento de água como para o fortalecimento institucional do sector.

O ministro revelou ainda que o país está a trabalhar para integrar o programa WASH, focado em água, saneamento e higiene, numa perspectiva de sustentabilidade ambiental. “Este programa será fundamental para prevenir contaminações e doenças como a cólera, que estão fortemente associadas à qualidade da água”, afirmou.

João Baptista Borges destacou igualmente o programa Reclima, voltado para o combate aos efeitos da seca, com obras já em execução no sul de Angola e em algumas cidades litorais. Segundo explicou, o objectivo é reforçar o financiamento e o apoio do Banco Mundial em diversos projectos, incluindo os de saneamento de águas residuais, considerados essenciais para a prevenção de doenças.

A visita contou ainda com a presença da PCA da EPAL, Solange Gois, e do administrador do Icolo e Bengo, Auzílio Jacob, que realçou não apenas a importância do abastecimento de água, mas também o impacto positivo do projecto na criação de empregos. De acordo com o responsável, milhares de jovens da região estão a ser beneficiados durante a fase de construção, sendo, para muitos, o primeiro emprego.

Por sua vez, a presidente do Conselho de Administração da EPAL, Solange Gois, garantiu que o projecto da Quilonga Grande permitirá abastecer novas zonas, abrangendo até três milhões de cidadãos. A responsável anunciou igualmente a previsão de instalação de cerca de 500 contadores inteligentes, capazes de emitir alertas sobre o consumo de água, com o objectivo de reduzir o desperdício.

MINEA pretende produzir cloro no país

Questionados sobre os produtos utilizados no tratamento da água, o ministro revelou que o Ministério da Energia e Águas pretende promover a produção local de insumos como o cloro e os sulfatos. Segundo explicou, é necessário aumentar de forma significativa a capacidade de tratamento e de abastecimento de água no país.

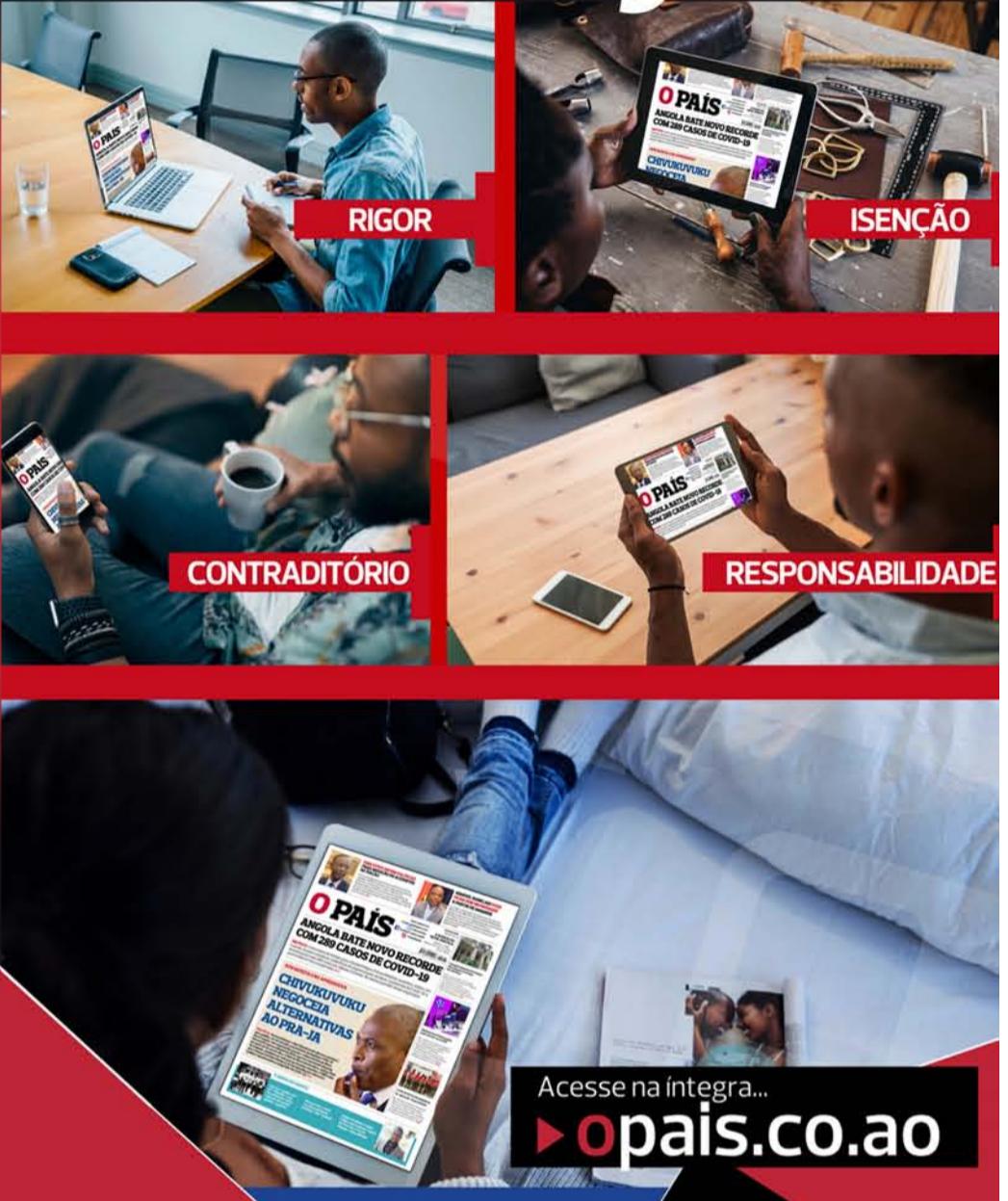
“Estamos a trabalhar no sentido de incentivar o sector privado a instalar esta indústria o mais rapidamente possível. Existem já iniciativas em curso, e a nossa intenção é garantir que, assim que os sistemas entrem em funcionamento, haja produção e fornecimento local de produtos químicos para o tratamento da água”, afirmou.

O governante alertou ainda que o abastecimento de água não pode

Já leu **OPAÍS** hoje?



Tem
tudo.



Acesse na íntegra...
► opais.co.ao

Q Comercial 943 023 746
 Marketing 947 787 689

**Vá ao site e veja a facilidade
 para fazer a sua assinatura.**

Ministro reafirma compromisso de expansão do sistema de abastecimento de água potável

O acesso à energia eléctrica e à água potável é um dos objectivos que, na óptica do dirigente, constitui um imperativo de governação e um compromisso inalienável do Estado angolano para com os seus cidadãos

Alberto Bambi

O ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, reafirmou, Sexta-feira, 23, o compromisso de construção, reabilitação e expansão do sistema de abastecimento de água potável, a fim de responder às necessidades pontuais da população e promover melhores condições de vida.

“No sector das águas, têm sido implementados projectos de grande impacto com destaque para a construção, reabilitação e expansão do sistema de abastecimento de água potável e de saneamento de águas residuais, visando responder às necessidades crescentes da população e promover melhores condições de saúde pública edignidadesocial”, disse o ministro.



De acordo com João Baptista Borges, não obstante os progressos alcançados, o Executivo angolano está consciente de que os desafios permanecem significativos, sobretudo no que respeita ao aumento da taxa de cobertura e à universalização do acesso à energia eléctrica e à água potável, objectivos que, no seu entender, constituem um imperativo de governação e um compromisso inalienável do Estado angolano para com os seus cidadãos.

Nesse contexto, o dirigente lembrou que o Executivo angolano, sob a liderança esclarecida do Presidente da República, João Manuel Lourenço, conforme fez questão de referir, tem vindo a implementar uma política firme, coerente e estruturada, no domínio da energia de recursos hídricos, reconhecendo esses sectores como pilares fundamentais para o crescimento económico, para a

coesão social e a melhoria de vida da população.

João Baptista Borges, que procedia à abertura da cerimónia de lançamento da 2ª Conferência Internacional sobre Energia e Águas, um evento de inegável relevância estratégica para o desenvolvimento sustentável de Angola, realçou que o esforço semelhante tem sido feito, no sector da energia.

“No domínio da energia eléctrica, o Governo tem desenvolvido um esforço contínuo e consistente, ao longo de toda a cadeia de valor da produção ao transporte e à distribuição, com investimento significativo em infra-estruturas estruturantes, que se traduzem na ampliação da capacidade instalada, na modernização da rede e no alargamento do acesso à energia eléctrica, em todo o território nacional”, frisou.

De acordo com o ministro, é neste contexto que o Ministério da Energia e Águas promove a realização da 2.ª Conferência Internacional sobre Energia e Águas, associada à feira de exposição tecnológica, de 28 a 29 de Maio de 2026.

MINSA avalia tecnologia chinesa para equipar Hospital Américo Boavida

Ainda em missão oficial na República Popular da China, a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, além do escopo de reforçar a cooperação bilateral no sector da saúde, está, sobretudo, a avaliar soluções tecnológicas avançadas para o novo Hospital Américo Boavida, em Luanda



Durante a deslocação, que já dura cinco dias, a governante, neste último fim-de-semana, visitou a sede da empresa chinesa Mindray, em Shenzhen, uma das maiores fornecedoras mundiais de tecnologia médica, onde analisou equipamentos de alta complexidade destinados a cuidados intensivos, imagiologia, diagnóstico laboratorial, monitorização cardíaca e sistemas integrados de gestão hospitalar.

Segundo a Ministra da Saúde, a missão visa também assegurar a qualidade, certificação e conformidade dos equipamentos a serem adquiridos, bem como estabelecer parcerias estratégicas que garantam soluções sustentáveis para o

Sistema Nacional de Saúde. No encontro com o CEO da Mindray, Zawen Li, aministradestacou a importância da cooperação histórica entre Angola e a China e sublinhou que o novo Hospital Américo Boavida deverá tornar-se uma referência nacional e internacional em assistência médica.

Na ocasião, o CEO Zawen Li agradeceu a visita da Ministra da Saúde de Angola e manifestou total disponibilidade da Mindray para apoiar o país, colocando ao dispor equipas técnicas especializadas e tecnologia de ponta, para apoiar o plano emergencial de formação já em curso no país.

A delegação angolana integrou médicos, engenheiros e técnicos

envolvidos na implementação do projecto hospitalar. A missão incluiu ainda visitas técnicas a unidades hospitalares de referência em Pequim e Shenzhen, com destaque para áreas de cardiologia, esterilização e inovação tecnológica.

“São soluções modernas que asseguram qualidade, segurança e dignidade no atendimento aos pacientes. Trata-se de um modelo que pode ser adaptado à realidade angolana”, sublinhou.

A construção do novo Hospital Américo Boavida está a cargo da SINOHIDRO Angola, com fiscalização da DAR Angola, enquanto a gestão do projecto e o financiamento externo são assegurados pela GEMCORP.

Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto integra-se plenamente na rede aérea global

Companhias aéreas de vários países concluem com sucesso processo de transferência



Em Dezembro de 2025, com a transferência progressiva das operações de várias companhias aéreas internacionais – incluindo Emirates, Air France, TAP Air Portugal, Lufthansa, Qatar Airways e Ethiopian Airlines – para o Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (AIAAN), Angola concluiu com êxito a integração plena deste importante hub aéreo no sistema global de aviação. O aeroporto, construído com a participação de empresa chinesa, afirma-se assim como uma das principais portas de entrada aérea do país para o mundo. Anteriormente, a TAAG Linhas Aéreas de Angola havia já concluído, em Outubro de 2025, a transferência total das suas rotas, marcando o arranque sólido das operações regulares de passageiros no AIAAN.

Sendo o maior e mais avançado projeto de infra-estrutura aeroportuária alguma vez realizado em África, o AIAAN foi concebido, desde a fase de planeamento, com a missão estratégica de reforçar a capacidade aeronáutica nacional de Angola, promover a conectividade regional e impulsionar a diversificação económica. Em fevereiro de 2017, o Ministério dos Transportes de Angola e a China National Aero-Technology International Engi-

neering Corporation (CAIEC) assinaram o contrato EPC para a execução das obras remanescentes do projeto, no âmbito de uma cooperação profunda entre os governos da China e de Angola. Em Outubro de 2018, o projeto beneficiou de financiamento chinês, entrando numa fase de construção acelerada e abrangente.

O AIAAN (então designado NAIL) teve início em 2005, mas as obras foram totalmente interrompidas no final de 2015. À data, a estrutura principal do terminal de

passageiros, a cobertura metálica e o telhado encontravam-se concluídos, enquanto outras áreas do terminal, a zona de vôos e diversas infra-estruturas de apoio tinham apenas concluído as fundações, representando cerca de 40% da execução global do projeto.

Durante a fase subsequente de construção, a equipa da CAIEC superou inúmeros desafios, incluindo a pandemia global, prazos apertados, coordenação multidisciplinar complexa e alterações de projeto. Com elevado profissionalismo

de 2024, iniciaram-se oficialmente os vôos comerciais de passageiros. Cada uma destas etapas reflecte o esforço conjunto das equipas angolanas e chinesas.

Actualmente, o AIAAN encontra-se numa fase de operação plena e de melhoria contínua. A CAIEC mantém uma estreita cooperação com as entidades gestoras e operadoras, realizando monitorização dinâmica e manutenção das infra-estruturas, de modo a garantir um funcionamento seguro, estável e eficiente do aeroporto. No que respeita a problemas herdados da fase anterior do projeto (como o risco de infiltrações na cobertura do terminal de passageiros concluído em 2015), embora tal não seja da responsabilidade contratual da CAIEC, a empresa, num espírito de elevada responsabilidade para com uma infra-estrutura estratégica nacional, mobilizou equipas técnicas para inspeção, manutenção e reparações necessárias. A CAIEC mantém-se firmemente comprometida com a qualidade do projeto e com o apoio técnico ao funcionamento sustentável e de longo prazo do aeroporto.

A conclusão e a entrada em operação eficiente do AIAAN constituem um marco histórico no desenvolvimento da aviação angolana, elevando significativamente a capacidade de transporte aéreo e a imagem internacional do país, ao mesmo tempo que reforçam a cooperação regional e o desenvolvimento do comércio e do turismo. O AIAAN foi distinguido no 17 de Setembro de 2025, com o Prémio de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável 2025 do Conselho Internacional de Aeroportos para África (ACI África), na categoria de “Pioneiro Emergente de Aeroporto Verde”. No futuro, com o esforço conjunto de todas as partes, o AIAAN continuará a optimizar serviços e a melhorar a eficiência operacional, afirmando-se como um hub aeroportuário moderno ao serviço do desenvolvimento nacional de Angola e da ligação de África ao mundo.



CARTAZ

o seu suplemento diário de cultura e lazer

Hoje
26.01



Assista ao programa infantil Carrossel, às 08h30, na TPA, sob o comando de Sónia António, que mantém conversa animada com os convidados.



Fique ligado ao programa radiofónico matinal "Bom Dia Capital", entre as 6h00 e as 10h00, na sintonia 99.1FM, Rádio Mais.



No programa A Tarde é Nossa tem boa música e conversas animadas, às 15h00, na TV Zimbo, sob o comando de Zuleica Wilson e Igor Benza.

Cidadãos celebram 450 anos da cidade de Luanda com som, luz e cor

Os músicos Vui Vui, Rui Orlando, Halibaba, Chelsea Dinorath e Irmão Bambila, entre outros, animaram o espectáculo musical na Baía de Luanda, onde fizeram vibrar, cantar e dançar mais de cinco mil cidadãos, entre os quais o Governador Provincial de Luanda, Luís Manuel da Fonseca Nunes, em evento que visou celebrar os 450 anos da cidade capital, assinalados ontem, dia 25

Maria Custódia

Durante o espectáculo de artistas nacionais que subiram ao palco com diferentes performances para prestigiar o momento, em plena madrugada de sábado para domingo, com fogo-de-artifício e bolo à mesa, foram celebrados mais de quatro séculos da cidade capital, que carrega ao longo da sua trajectória história, identidade e cultura. Com cerca de 20 anos de carreira, o artista Rui Orlando, um dos nomes de referência da música romântica angolana e autor de composições como "Meus Anjos", "Como Dói", "Amor de Verdade" e "Tu és Tudo", para o público, levou sempre boa música, entrega total e energia positiva em palco.



Ao falar do espectáculo musical, o músico afirmou que o evento é sempre um momento singular, visto que cada actividade carrega a sua própria emoção.

"Trago sempre os melhores temas dos meus álbuns para delirar com o público", destacou.

Por sua vez, Halibaba, integrante de um dos grupos de hip hop da velha guarda, com mais de 25 anos de carreira, conhecido por composições marcantes como "Realidades", "Mensagem ao Povo" e "O Sistema", disse que é filho do povo e que estará sempre disponível para fazer a festa da cidade de Luanda com muita gratidão e honra.

"Fazemos sempre, do nosso jeito, aquela boa energia para partilhar com todo o povo", disse.

A jovem cantora Shelcia Dinora,

com cerca de 10 anos de carreira, intérprete de temas como "Calor", "Nova Eu" e "Gosto Assim", avançou que gosta sempre de manter contacto directo com o público, razão pela qual desce e sobe do palco sem nenhum problema.

"Gosto de sentir esta troca de energias porque acho que o meu trabalho depende da presença dos convidados. Foi um momento único e muito especial", contou.

Em representação da música gospel, o artista Irmão Bambila, com mais de 15 anos de carreira dedicados à música cristã e autor de canções como "Deus é Fiel", "Confiança" e "Fé que Move", surpreendeu o público com temas novos e outras canções do seu vasto repertório, muito apreciadas pelos seus fãs.

"Levamos a música com alegria,

amor, fé e esperança para os convidados. Estamos felizes por carregar esta missão", afirmou. O artista ressaltou ainda que é uma grande satisfação fazer parte desta festa e felicitou o Governo da Província de Luanda pela iniciativa. O rapper Vui Vui, integrante do grupo Kalibrados, com mais de 20 anos de carreira no hip hop nacional e conhecido por temas como "É Dreda Ser Angolano", "Amigo" e "Negócio", disse que o aniversário é de Luanda, mas a mensagem estende-se a todo o país, apelando à força, solidariedade e irmandade entre os povos.

Neste evento, o Governador Provincial de Luanda, Luís Manuel da Fonseca Nunes, acompanhado da sua esposa, Maria Helena Nunes, testemunhou o momento que atraiu milhares de luandenses.



ses à Baía de Luanda, onde se reuniram para celebrar o aniversário da província.

O acto foi igualmente testemunhado pelos Vice-Governadores para o Sector Político e Social, Manuel António Gonçalves; para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas, Calunga Francisco Zage Quissanga; e para o Sector Económico, Jorge Miguêns Augusto, bem como pela Administradora Municipal da Ingombota, Milca Cuessue Caquesse.

Organização satisfeita com a presença do público

O membro da organização e produtor de eventos da LS, Nino Republicano, referiu que o evento tem correspondido às expectativas graças ao empenho da equipa de trabalho que se destacou durante todo o mês na realização das actividades, cujo objectivo foi celebrar os 450 anos da cidade de Luanda, assinalados ontem, 25 de Janeiro, na presença de mais de cinco mil pessoas.

Para o produtor de eventos da LS, o balanço da actividade foi extremamente positivo, com uma participação activa e massiva do povo luandense, bem como de cidadãos provenientes de outros municípios.

“A nossa média de participação do público neste evento, por semana, varia até 50 mil pessoas no mínimo. Acredito que mais de 300 mil pessoas vão passar ao longo do mês”, disse com bastante satisfação.

Segundo o responsável, esta festa em particular envolveu muitas pessoas, e cada um tem feito a sua parte dentro da sua respectiva área, num trabalho realizado em colaboração com vários parceiros para celebrar o aniversário da cidade capital.

“Passaram por este palco vários artistas que alternaram entre espetáculos de música secular nacional e música gospel. Hoje vamos lançar o fogo-de-artifício à meia-noite, cantar os parabéns à cidade. Estamos felizes, porque Luanda merece o carinho e o respeito de todos”, sublinhou.

O responsável acrescentou ainda que decorre, em simultâneo, um campeonato sénior de futebol que envolve mais de duzentas equipas e cerca de cinco mil jovens, cujo prémio para a equipa vencedora é de cinco milhões de kwanzas, com seguro para todos os jogadores. Ao mesmo tempo, decorrem campeonatos de jiu-jitsu, basquetebol, fan zone e actividades ligadas às feirantes que estiveram presentes durante todo o mês.

Muzeri Kizenza é o “novo talento” com a obra literária “Ausentes”

A obra “Ausentes”, da autoria de Muzeri Kizenza, que marca a sua estreia na literatura angolana, foi consagrada vencedora da 3.ª edição do Prémio Literário Fundação Gianni Gaspar Martins (GGMF) 2026, cujo acto de premiação teve lugar na União dos Escritores Angolanos (UEA), na passada sexta-feira, 23

Redacção

A premiação contou com a participação de Gianni Martins, presidente do Prémio Literário GGMF, escritores, críticos literários, docentes e membros da sociedade em geral.

Numa sala cheia, com mais de 40 pessoas, Muzeri Kizenza, jovem de 26 anos, magro, negro, de olhos pretos e altura média, visivelmente emocionado, recebeu o prémio de um milhão de Kz (1.000.000,00), como símbolo da sua participação na terceira edição do prémio.

Depois de receber o prémio, o jovem autografo o livro vencedor para os seus novos leitores. Foi neste momento que a repórter o abordou. Muzeri, meio tímido, como quem falava à imprensa pela primeira vez, afirmou sentir-se feliz e satisfeito por ter sido agraciado com o prémio, e sublinhou que ter uma entidade a creditar na relevância do seu livro reforçava a confiança no futuro literário da recente obra.

Muito antes de ser apresentado ao júri, “Ausentes” já existia como conto, nascido há alguns anos, facto que facilitou o processo de produção.

“A fase mais desafiante foi estruturar a narrativa e seleccionar as histórias que melhor se enquadram no projecto literário que desejava apresentar”, lembrou, com um sorriso nos olhos e orgulhoso pelo resultado alcançado.

Muzeri, que não recorda ao certo como começou o gosto pela arte, iniciou o percurso na escrita através da banda desenhada. Antes de desenhar, elaborava roteiros e percebeu que os amigos se interessavam mais pelos textos do que pelas ilustrações. A partir daí, decidiu focar-se na narrativa verbal, desenvolvendo o gosto pela escrita de contos.



Sobre as expectativas após conquistar o prémio, disse acreditar no trabalho que realizou, e destacou que os resultados serviriam para impulsionar alguns projectos pessoais, todos desenvolvidos na



província de Luanda.

“Estou muito grato pelo valor que recebi, pois pretendo dar vida aos projectos que anteriormente não tinham continuidade, mas com este prémio poderão ser executados”, reforçou.

Novela “O Nome do Rio” distinguida como Prémio Revelação

Para além do conto “Ausentes”, o Prémio Revelação foi atribuído à novela “O Nome do Rio”, de Kenny Raphael, inserida nas comemorações dos 50 anos da Dipanda.

Kenny Raphael é o heterónimo de Wilson Elias, natural do município do Lubango, província da Huíla. Admirado com a arquitetura e movimentação da capital, o jovem escritor descreveu a conquista como “uma das melhores sensações” da sua vida, e considerou que, sendo jovem, o prémio representava um grande incentivo para continuar a produzir e motivar outros jovens a seguir o mesmo caminho.

Interessado pela literatura desde a infância, quando se fascinava pelos livros escolares de educação musical, não pela melodia, mas pelos textos, Kenny gostava das aulas de Língua Portuguesa e foi incentivado por professores ao longo da sua formação, incluindo um docente universitário que o apresentou ao universo literário de Mia Couto. A partir daí, passou a consumir literatura latino-americana, e identificou no escritor moçambicano e em outros autores as suas principais referências.

Durante a entrevista, Kenny Raphael confessou que hesitou em inscrever-se no concurso, devido ao peso literário dos escritores de

Luanda e à dinâmica cultural da capital, marcada por clubes de leitura e oficinas literárias.

“No Lubango, os espaços existentes são menos activos. Em Luanda, há mais oportunidades e projectos literários de capacitação. Já participei esporadicamente no clube de leitura da Mediateca local. No entanto, mesmo estando fora de Luanda, decidi enfrentar o desafio, e aqui estou”, afirmou, com firmeza e esperança de vencer em primeiro lugar nos próximos concursos.

A novela vencedora, inserida na programação comemorativa dos 50 anos da independência, foi escrita entre interrupções e hesitações. Kenny Rafael confessou que chegou a desistir de concluir a obra por sentir que alguns elementos narrativos, sobretudo ligados a temas como loucura, família e herança, ainda estavam pouco amadurecidos. Explicou que retomou o projecto após o falecimento de um tio, período em que vivia o luto, incorporando reflexões pessoais sobre silêncio e perda. A fase final de escrita foi intensa, acompanhada de trocas de impressões com amigos que contribuíram com críticas e sugestões.

Mais de 40 inscritos

O coordenador do concurso, Édson Nuno, disse que nesta edição foram inscritas quarenta obras na categoria de prosa, tendo o júri reduzido o número para dez finalistas antes de anunciar o vencedor.

Segundo Édson, “Ausentes” venceu por apresentar um conjunto de contos em que o autor alia poeticidade, economia linguística, humor subtil, crítica literária, inventividade narrativa e uma capacidade filosófica rara de interrogar a realidade angolana contemporânea.

“Para além do conto ‘Ausentes’ e da novela ‘O Nome do Rio’, outras obras estiveram próximas da vitória, embora eu não recorde os títulos”, acrescentou.

Maior participação de mulheres

Sobre a diferença entre esta edição e as anteriores, Édson afirmou que houve maior participação feminina, embora tenha reconhecido a escassez de mulheres com presença destacada na literatura angolana. Acrescentando que a divulgação permanece uma dificuldade central na organização do prémio.

“Precisamos de mais apoio da comunicação social para que autores de outras províncias, e não apenas de Luanda, sintam-se motivados a participar”, apelou.

Livro “A Luz Difícil e o Sonho” em destaque no projecto Noite de Poesia este mês

O livro retrata o amor por uma mulher que é personificado ao afecto por um país, concretamente Angola. Publicada no ano passado, sob a chancela da Editora Imprensa Nacional, junta a sensibilidade com o pensamento, ao falar do amor pelo país, sem deixar de referenciar os aspectos negativos da pátria.

O escritor apresenta uma visão poética crítica e demonstra que a pátria amada ainda não é como se espera, por enfrentar muitas dificuldades, mas, ainda assim, não deixa de sonhar e manifesta, em cada parágrafo do texto, a esperança de um país melhor para se viver.

A obra apresenta um conjunto de imagens de memórias próximas, que contemplam a representação de Angola. Todas as ilustrações concorrem para a caracterização de uma nação que se transforma na casa dos sonhos do poeta.

Segundo Antónia Paulo, Assessora de Comunicação e Imagem da Fundação, o escritor foi selecionado pelo seu percurso enquanto figura ligada à política, mas sobretudo pela sua produção literária, que considera significativa para a consolidação da poesia em Angola.

“A instituição pretende preservar e divulgar o legado de escritores angolanos, pois existe uma base de dados de autores que a Fundação pretende homenagear ao longo das próximas edições”, destacou a organizadora.

O recital, a ser protagonizado pelos alunos do clube de poesia da Fundação, que vão ser acompanhados por dez poetas convidados, vai apresentar poemas de Nelson BonaVena, bem como textos originais da sua autoria, num exercício de valorização do talento emergente e de diálogo entre a antiga e a nova geração.

Música ao vivo

Antónia disse ainda que o evento não vai resumir-se apenas à declamação de poemas. Trata-se de um momento artístico plural que inclui música ao vivo, de formas a criar um ambiente intímista e sensível, com a finalidade de aproximar o público dos autores e das obras.

“Para esta primeira edição do



ano, os momentos musicais vão estar a cargo dos cantores Jato Lopes e Dane Moreira, artistas já habituais no palco da instituição, reconhecidos pela capacidade de enriquecer as sessões com interpretação vocal e instrumental”, lembrou.

Quanto ao que o público pode esperar desta edição, a responsável afirmou que a expectativa é elevada e que o evento foi pensado para atrair leitores, admiradores de literatura e interessados em conhecer o trabalho do artista e não só. A organizadora disse igualmente que a instituição procura criar condições para

que o público seja exposto a obras contemporâneas, de forma a fortalecer o vínculo entre a sociedade e a produção artística angolana.

“A Fundação tem procurado desempenhar um papel activo na construção de pontes entre a cultura e o tecido social, através de iniciativas que também abrangem a responsabilidade social”, ressaltou.

Sobre o autor

Nelson Bonavena é poeta, contista, ensaísta e crítico literário revelado à literatura angolana no suplemento cultural Vida & Cultura do Jornal de Angola, nos primórdios dos anos 1980.

Integrante do Movimento Cultural Kiximbula, foi mentor e coordenador da revista Archte – Chama Jovem da Literatura Angolana (1986-1987), que juntou escritores de todos os géneros, como António Azzevas, Rui Augusto, José Luís Mendonça, D’Oriana, Domingos de Nascimento, Lisa Castel, Emmanuel Sobrinho, Dudu Peres, Ngamilani, Teodoro Sikuete e João Faria. Membro da União dos Escritores Angolanos (UEA) desde 1986, publicou “Ulcerado de Míngua Luz” (1987), “Os Limites da Luz” (2003), “Literatura Angolana do Séc. XIX: Pedro Félix Machado” (2012) e “Cordeiro da Matta: O Poeta do Rio Kwanza” (2012).

Consta de várias colectâneas de poesia e de ensaios e tem colaboração em revistas em Angola, Brasil, Portugal, Itália, Senegal, França e Estados Unidos da América.

REFLEXÃO

FELICIANO ANTÓNIO DE CASTRO (FAC)



O aprendizado da escrita nos dias de hoje: aprendo a escrever, escrevendo?



Sabemos que a escrita é um dos principais meios para a obtenção de informações, pelo que acaba por ser fundamental ao homem ter este meio de comunicação nos seus programas de ensino e aprendizagem desde os primeiros contactos com a escola. Assim, temos como objectivo reflectir sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita nos dias de hoje, enquanto caminho que nos leva à produção de saberes.

Onoso objecto de estudo remete para a escrita como um meio que ajuda bastante no desenvolvimento cognitivo de quem a concretiza, pois fornece o desenvolvimento da capacidade da imaginação, auto-crítica, a criatividade, assim como a competência linguística e textual.

Partindo-se das hipóteses de que para que se ganhe o hábito de escrita e ter impacto positivo, urge ao escrevente começar a abordar os assuntos do seu domínio de forma mais prazerosa, do mesmo modo que o uso das capacidades de escrita só será desenvolvida na vida de quem o tiver como uma prática do seu dia-a-dia.

Desta forma, segundo Silveira (2014), “existem alguns elementos no processo de ensino que devem ser considerados relevantes: Quem ensina? Como ensina? Quem aprende? Como aprende? Para que isso ocorra, é preciso ter o conhecimento teórico e a didática”. Torna-se, assim, essencial que o professor, que é quem se tornará responsável pelo processo de ensino e aprendizagem da escrita, tenha o conhecimento teórico necessário, pois as suas práticas e metodologias constituem as suas ferramentas para direcionar os seus alunos no caminho do sucesso, uma vez que a escrita promove a reflexão e favorece um raciocínio claro. Para tanto, o escrevente adquire uma posição activa em seu processo de aprendizagem, pois percebe que é capaz de se posicionar diante do conhecimento, além de questionar e formular argumentos bem fundamentados.

Metodologicamente, recorrem-se a vários métodos de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da escrita, porém nem todos são eficientes e, por outro lado, nem todos os métodos ou meios são de domínios de

quem escreve, facto este que cabe a cada um adequar-se àquele método que melhor lhe satisfaça. Neste âmbito, é fundamental que o escrevente esteja seguro na sua prática, que seja investigador e que tenha a correcta percepção de como utilizar os métodos e as estratégias que lhes são implícitas.

A escrita constante ajuda a desenvolver familiaridade com a leitura, daí que escrever é importante porque ajuda a fixar a grafia correcta das palavras. Deste modo, devemos levar em conta as seguintes etapas:

- Fase da pré-escrita: planificação;
- Fase da escrita: textualização;
- Fase da pós-escrita: revisão.

Após a nossa exposição, temos algumas considerações a fazer, que nos levaram às breves reflexões abaixo:

- Para que se ganhe o hábito de escrita e ter impacto positivo, urge ao escrevente começar a abordar os assuntos do seu domínio de forma mais prazerosa.
- Por último, o uso das capacidades de escrita só será desenvolvida na vida do escrevente se este o tiver como uma prática do seu dia-a-dia.

Chiola

REVISTA

A nossa vitória

A leitura que faltava...



E se além da leitura quiser aumentar as suas vendas e tornar o seu negócio conhecido, a **Chiola** dá essa possibilidade.

 **Contacto:** 943 023 747

www.opais.ao

 **medianova**

Executivo quer mais visibilidade da produção nacional

PEDRO NICODEMOS



O ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguêns, afirmou que a diversificação da economia em Angola está acontecer, de Cabinda ao Cunene, do pequeno ao grande operador económico, com destaque para agricultura e pecuária. Mas “falta mais divulgação”

José Zangui

O Ministério da Indústria e Comércio quer dar mais visibilidade às empresas nacionais, através do projecto “Produc Angola”, lançado no último fim-de-semana,

tendo disponibilizado, via Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), um crédito global de mais de 2 mil milhões de kwanzas para empresas de diversos sectores de modo a diversificar a economia. Numa primeira fase, foram beneficiárias seis empresas das províncias de Luanda, Namibe, Huambo, Icolo e Bengo, no âmbito do projecto “Transforma aqui”.

O objectivo do projecto “Transforma aqui” é transformar os produtos onde são produzidos localmente.

Para tal, são elegíveis empresas com mais de um ano de actividade e legais, no âmbito do Programa de Apoio à Produção, Diversificação e Exportação (PRO-DESI), que visa o aumento da produção nacional.

Beneficiários

A empresa “Porcos no Deserto”, da província do Namibe, é uma das beneficiárias do crédito. Em declarações ao OPAÍS, o seu representante e sócio, Mariano Dias Rodrigues, disse que a empresa destina-se ao abate de animais, com um matadouro industrial de suínos. Tem a capacidade de abate de 16

mil animais por ano e já criou 14 postos de trabalho permanentes. Outra beneficiária do crédito do FADA é Preciosa Mendes, sócia de uma empresa com sede na província de Malanje. A empresa tem como finalidade a transformação de café, descasque, empacotamento e comercialização, e até para exportação.

A empresa produz mais de 500 toneladas anuais de café seco e criou até ao momento 32 postos de trabalho directos. Das vantagens do financiamento do FADA, beneficiou também a empresa MJBS, Comércio, Indústria e Agricultura, cuja finalidade é a implementação de um abatedor avícola, em Viana, concretamente no bairro dos Mulenvos, em Luanda.

O empresário disse que nas cida-

des como Luanda, Bengo e Benguela, a diversificação da economia está a acontecer, mas é preciso que se dê mais atenção à questão das infra-estruturas, estradas para o escoamento dos produtos e que se facilite o acesso ao crédito.

Em declarações ao OPAÍS, o director-geral da empresa MJBS disse que serão criados 24 postos de trabalho e que o aviário tem capacidade de abate de 15 mil aves em 45 dias.

Por sua vez, o ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguêns, afirmou que a diversificação da economia em Angola está acontecer, de Cabinda ao Cunene, do pequeno ao grande operador económico, com destaque para agricultura e pecuária. Mas “falta mais divulgação”, disse, acrescentando que o país está a acontecer todos os dias.

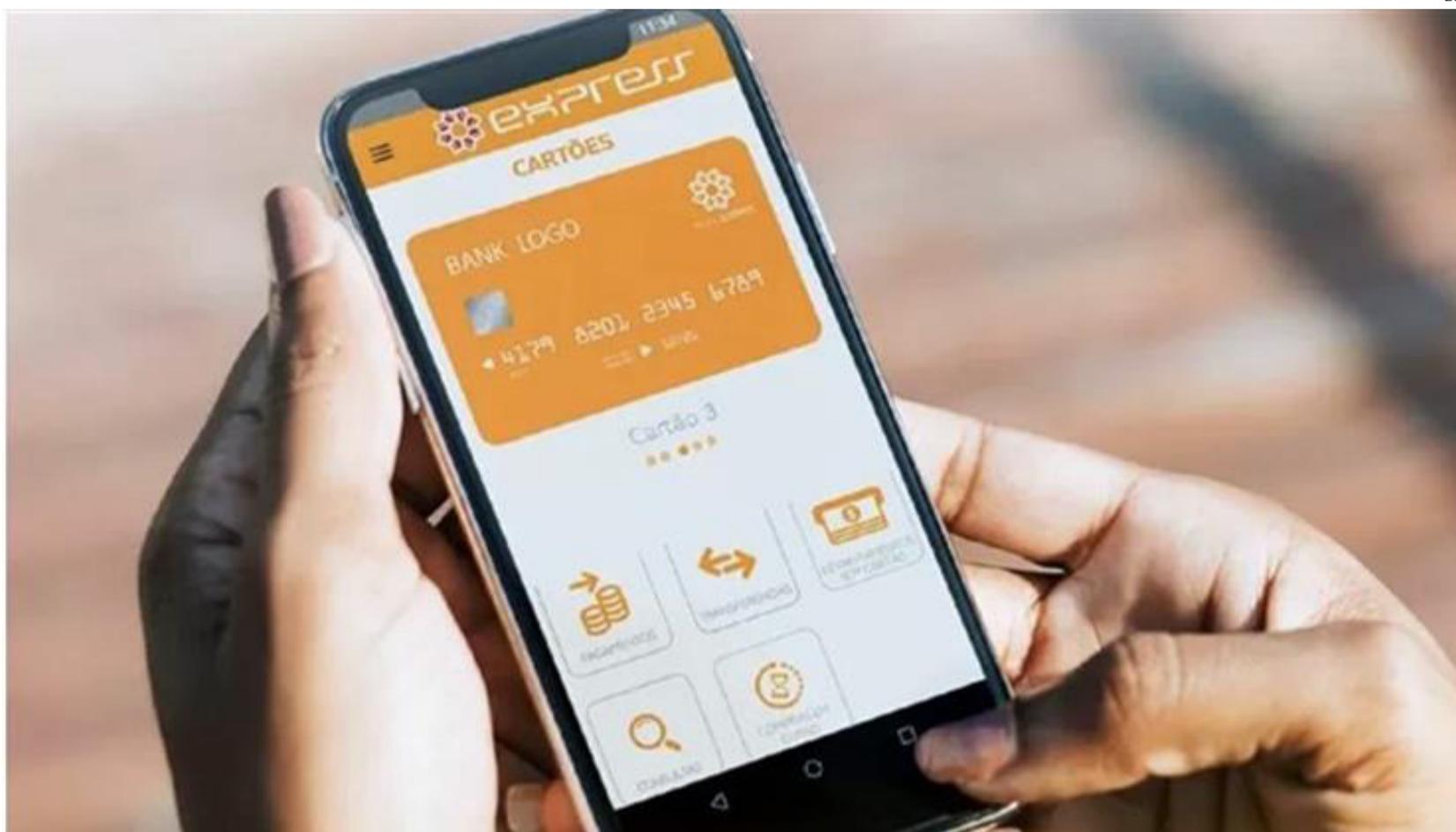
O projecto “Angola produz”

O ministro explicou que o “Produc Angola” é um programa de comunicação para mostrar o que se está a fazer. Entre as realizações, Rui Miguêns, anunciou, para breve, a inauguração de uma nova fábrica de cimento em Angola. Questionado por este jornal, em que província, limitou-se a responder: “vamos convidar o OPAÍS”.

Entre os exemplos do que se produz em Angola, destaca-se a fábrica de óleo da Boa Vista, fábrica de montagem de viaturas e muitas na província do Bengo, que foram citadas como exemplos de como Angola está a avançar rumo ao desenvolvimento.

Segundo o ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguêns, apesar das dificuldades, é um orgulho o que “é nosso”, desde a agricultura e todas as bases da produção nacional. A ideia, segundo disse, é de que os produtos produzidos devem ser transformados localmente, com visão para as exportações.

Multicaixa Express consolida posição como principal plataforma de pagamento digital no país



DR

presa a garantir que continuará a investir na massificação dos pagamentos electrónicos, assegurando infraestruturas cada vez mais seguras, convenientes e fiáveis, com vista à total digitalização da economia angolana. Mais de 69 mil milhões de kwanzas em transacções electrónicas ao longo de 2025, um desempenho histórico que confirma a aceleração da digitalização financeira de pessoas e empresas em Angola, segundo dados divulgados pela instituição. Entre os principais indicadores de 2025, a EMIS registou um crescimento de 31,2% no volume financeiro transaccionado, face ao período homólogo, com um total de 3,4 mil milhões de operações realizadas, o que representa um aumento expressivo de 47,9%. A capacidade e a resiliência da infra-estrutura foram particularmente testadas no dia 24 de Dezembro, quando se atingiu o recorde histórico de 15,8 milhões de transacções num único dia.

A Empresa Interbancária de Serviços (EMIS) aponta que o canal Multicaixa Express consolidou-se como a principal plataforma de pagamento digital no país, em 2025, responsável por cerca de 62% de todas as operações da rede Multicaixa

Ao longo do ano, a aplicação processou mais de 2,1 mil milhões de transacções, movimentando 19,7 mil milhões de kwanzas, o que evidencia a migração massiva dos utilizadores para soluções digitais.

Em 2025, ficou igualmente marcado pela forte adesão às novas soluções de pagamento, desenhadas para simplificar o quotidiano dos cidadãos. O instrumento de transferências instantâneas KWIK registou o seu melhor desempenho de sempre, com um crescimento superior a 1.000% no número de operações, totalizando cerca de 35 milhões de transferências. Em termos financeiros, o sistema movimentou aproximadamente 600 milhões de kwanzas, um aumento de 725% face ao ano anterior.

Já os pagamentos por Código QR

ultrapassaram a barreira das 53 milhões de transacções, afirmindo-se como uma alternativa moderna, simples e segura, especialmente no comércio retalhista, contribuindo para a redução do uso de numerário.

No segmento corporativo e de grandes volumes financeiros, o Sistema de Transferências a Crédito apresentou igualmente um desempenho sem precedentes, com o processamento de 22,7 bilhões de kwanzas, através de 31 milhões de operações, representando um crescimento de 37,8% no montante transaccionado. Estes números confirmam a eficiência da EMIS na compensação financeira das actividades económicas do país.

Os resultados de 2025 reforçam o compromisso da EMIS em liderar a transformação digital dos pagamentos em Angola, com a em-

FÓRUM NEGÓCIOS & CONECTIVIDADE
6ª Edição
ICOLO E BENGÓ | 27/28Mar26

Turismo
Conectividade para promover destinos, investimentos e experiências que valorizam o turismo angolano.

Apoio: **OPAÍS** rádio mais NEGÓCIOS Chiola AM

Realização: **medianova**



“Eu entendo ser um verdadeiro balão de oxigénio para as famílias com rendimentos entre 100 e 150 mil kwanzas; este alívio vai se traduzir num aumento imediato daquilo que são os seus rendimentos disponíveis e vai melhorar o poder de compra”

Paulo Forquilha

Isenção do IRT para salários de até 150 mil kwanzas corrige distorção entre os salários nominais e o custo real da vida

A opinião é do economista Paulo Forquilha, que entende que o facto de tratar-se de uma transferência directa do valor do Estado para o cidadão, sem os custos de intermediação e ineficiências típicas do subsídio, em termos psicológicos, a medida vai reduzir a pressão permanente sobre o orçamento doméstico

Adelino Kamongua

Paulo Forquilha esclarece que a isenção do Imposto sobre o Rendimento de Trabalho vai corrigir uma distorção monetária criada pelo

desfasamento entre os salários nominais e o custo real da vida, tendo em conta os níveis de inflação e a desvalorização da moeda.

A nova tabela de Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT) passa a isentar salários de até 150 mil kwanzas, representando um alívio fiscal para muitas famílias

em Angola.

Até ao final do ano passado, a isenção de pagamento do IRT era fixada até 100 mil kwanzas, tendo sido elevado o nível para 150 mil kwanzas, no Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2026.

Paulo Forquilha considera, por isso, uma medida positiva e socialmente justa, uma vez que grande parte dos trabalhadores angolanos se encontra na faixa salarial baixa.

Para as empresas, sobretudo o sector privado, o economista prevê que a medida vai funcionar como um alívio silencioso, uma vez que muitas destas não possuem margem financeira para actualizar os salários ao ritmo da inflação, comentou Pau-

lo Forquilha.

O economista explica que as famílias angolanas há muito tempo vêm se debatendo com a questão da perda do poder de compra e o Governo tinha, de alguma forma, resolver o problema.

Ao elevar o nível de isenção do pagamento do IRT, de 100 para 150 mil kwanzas, o Governo toma uma decisão de justiça fiscal e de realismo económico, num contexto de elevada inflação e persistente erosão do poder de compra por parte das famílias, afirmou o economista.

“Eu entendo ser um verdadeiro balão de oxigénio para as famílias com rendimentos entre 100 e 150 mil kwanzas, este alívio vai se traduzir num aumento imediato daquilo que são os seus rendimentos disponíveis e vai melhorar o poder de compra”, comentou Paulo Forquilha.

to imediato daquilo que são os seus rendimentos disponíveis e vai melhorar o poder de compra”, comentou.

Tratando-se de uma transferência directa de valor do Estado para o cidadão, sem os custos de intermediação e ineficiências típicas do subsídio, em termos psicológicos, a medida vai reduzir a pressão permanente sobre o orçamento doméstico.

Já o contabilista Marcelo Tomé explica que, através desta medida, os trabalhadores passam a receber mais rendimentos líquidos e sem o aumento do custo salarial para as empresas. Destaca que a isenção de IRT para salários de até 150 mil kwanzas, não só proporciona vantagens para os trabalhadores.

Marcelo Tomé sublinha que a medida também trará impactos positivos para as pequenas e médias empresas.

Do ponto de vista do Estado, Marcelo Tomé explica que a medida pode causar uma redução temporária na arrecadação do IRT, mas que poderá ser compensada pelo aumento do consumo e, consequentemente, pela maior arrecadação do IVA, além de incentivar a formalização dos rendimentos.

A medida do Governo surge como parte da estratégia para estimular o crescimento, recuperar o poder de aquisição dos rendimentos e continuar a melhorar a estabilidade dos trabalhadores.



Edgar Carlos Godo
Jornalista

Flávio Lelo
Locutor

Simão Lelo
Jornalista

Lourenço Nsoki
Serviços Gerais

RÁDIO
QUE É RÁDIO,
É MAIS.

Alberto Mundo
Técnico

- MAIS INFORMAÇÃO
- MAIS ENTRETENIMENTO
- MAIS MÚSICA

Valéria Baiécula
Locutora

José Riscove
Jornalista

Pascoalina Franco
Administrativa / Comercial

Belchor Agostinho
Técnico

A Rádio que virou notícia e que se mantém no topo das audiências

Cabinda 92.3/92.7 FM

Luanda 99.1 FM
Benguela 96.3 FM
Huambo 89.9 FM
Huíla 91.3 FM

Líder supremo do Irão Ali Khamenei estará a viver num bunker, segundo relatos

O líder supremo do Irão, Ayatollah Ali Khamenei, ter-se-á mudado para um bunker subterrâneo fortificado com uma rede de túneis em Teerão, de acordo com um relatório publicado no Sábado pelo site da oposição Iran International, na sequência de avisos de altos funcionários militares e de segurança sobre a crescente probabilidade de um ataque dos EUA



DR

Masoud Khamenei, terceiro filho do líder, assumiu as responsabilidades diárias de Khamenei e tornou-se o principal canal de comunicação com os órgãos executivos do governo do regime.

O comandante das forças terrestres do exército iraniano, brigadeiro-general Ali Jahanshahi, sublinhou que a unidade das forças armadas é a “chave para derrotar o inimigo” em situações de crise, salientando a necessidade de as forças militares trabalharem “como um só corpo”.

As forças terrestres do exército defenderão o território iraniano ao lado das forças terrestres do IRGC, afirmou, declarando-se pronto a fazer “todas as formas de sacrifício” para proteger o país e defender o Irão “até à morte”.

Esta mobilização coincidiu com

novos rumores de um possível ataque dos EUA contra o regime iraniano, depois de o presidente norte-americano, Donald Trump, ter dito a entender, na semana passada, que essa opção estava a recuar, dizendo que as mortes associadas à repressão dos protestos estavam a diminuir e que não acreditava que houvesse planos para realizar execuções em larga escala.

Mas o cenário mudou rapidamente, com Trump a anunciar que os EUA “têm muitos navios a dirigir-se para o Irão” e a manifestar a esperança de que “não tenhamos de os utilizar”.

Um alto funcionário iraniano declarou que o Irão trataria qualquer ataque como uma “guerra total contra nós”, uma mensagem que a República Islâmica tem repetido nos últimos dias.

O Presidente iraniano, Masoud Bazeshkian, declarou anteriormente que qualquer ataque dos EUA que vise Khamenei “é equivalente a uma guerra total contra a nação iraniana”.

Na sexta-feira, o Departamento do Tesouro dos EUA impôs novas sanções ao Irão em resposta à repressão dos manifestantes.

Número de mortos em **protestos no Irão ultrapassa 30.000**, segundo fontes do Ministério da Saúde



Na reportagem, baseada em conversas com duas fontes dentro do Ministério da Saúde do Irão, a revista Time revelou estatísticas que diferem acentuadamente da narrativa oficial da República Islâmica.

Segundo o texto, em apenas dois dias do auge dos confrontos, “pelo menos 30 000 pes-

soas” foram mortas nas ruas de todo o país; um número que deixou paralisada a máquina de repressão e a logística de enterrar e transportar corpos.

De acordo com funcionários do governo que falaram com a TIME, a intensidade dos assassinatos na quinta e sexta-feira foi tal que o stock de sacos de cadáveres no país estava a es-

gotar-se.

Estas fontes confirmaram que devido ao elevado volume de vítimas, o sistema de ambulâncias do país ficou paralisado e as autoridades foram obrigadas a usar reboques refrigerados de 18 rodas para transportar os mortos.

O professor Les Roberts, da Universidade de Columbia, compara estes números com os do massacre de judeus na Ucrânia levado a cabo pelos nazis em 1941, em que 33 mil pessoas foram mortas.

Enquanto anúncios oficiais anteriores referiam um número de mortos de apenas 3117, a 21 de Janeiro, estes dados alegadamente vindos do Ministério da Saúde mostram que o número real é mais de 10 vezes o valor declarado.

Trump ameaça Canadá com tarifa de 100% se Otava fizer acordo comercial com a China

O presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, ameaçou impor uma tarifa de 100% sobre os bens importados do Canadá se o seu vizinho do norte avançar com o seu acordo comercial com a China.

Trump disse numa publicação nas redes sociais que se o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, “pensa que vai fazer do Canadá um ‘porto de descarga’ para a China enviar bens e produtos para os Estados Unidos, está redondamente enganado”.

Enquanto Trump travou uma guerra comercial no ano passado, o Canadá negocou este mês um acordo para reduzir as tarifas sobre os veículos elétricos chineses em troca de impostos de im-

portação mais baixos sobre os produtos agrícolas canadenses.

Trump disse inicialmente que esse acordo era o que Carney “deveria estar a fazer e é bom para ele assinar um acordo comercial”.





Macron quer que proibição de redes sociais a menores de 15 anos entre em vigor em Setembro

O Presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou, pouco mais de um mês depois de ter prometido uma lei para proibir o acesso de menores de 15 anos às plataformas, que pretende acelerar o processo legislativo para que a proibição das redes sociais para menores de 15 anos possa entrar em vigor em Setembro, no início do novo ano lectivo

Num vídeo transmitido no Sábado à noite pela BFMTV, Macron disse que tinha pedido ao seu governo para iniciar um processo acelerado para que o projeto de lei pudesse avançar o mais rapidamente possível e ser adotado pelo Senado dentro do prazo.

“É uma mensagem muito clara: os cérebros das nossas crianças e adolescentes não estão à venda”, insistiu o presidente. “As suas emoções

não estão à venda, nem por plataformas americanas nem por algoritmos chineses”.

O anúncio surge poucos dias depois do governo britânico ter afirmado que estava a considerar a possibilidade de proibir o acesso de jovens adolescentes às redes sociais, no âmbito de uma legislação mais rigorosa para proteger as crianças de conteúdos nocivos e de tempo de ecrã excessivo.

Morte de Alex Patti faz aumentar coro para que ICE deixe o Minnesota



Aumentam as vozes para que os agentes federais de imigração (ICE) abandonem o estado do Minnesota, depois de um agente da Patrulha Fronteiriça dos EUA ter baleado mortalmente um homem em Minneapolis, a segunda vez que isto acontece com um cidadão norte-americano na cidade nas últimas três semanas. O homem morto pelo ICE foi identificado como Alex Patti, de 37 anos, enfermeiro numa unidade de cuidados intensivos. Após o tiroteio, centenas de pessoas saíram à rua para protestar contra a presença de agentes federais

de imigração no estado, entrando em confronto com agentes federais que empunhavam bastões e disparavam balas de flash.

“Neste momento, estamos concentrados em tirar o ICE deste estado e, claro, usaremos todas as alavancas que temos”

Durante uma conferência de imprensa, juntamente com o presidente da Câmara de Minneapolis, Jacob Frey, e outros legisladores, após o tiroteio, a senadora do Minnesota Amy Klobuchar afirmou: “Neste momento, estamos concentrados em tirar o ICE deste estado e, claro, usaremos todas as alavancas que temos. Lembro às pessoas que Donald Trump dirige a Casa Branca e, infelizmente, até à data não vimos os membros republicanos do Congresso a levantarem-se. Ele também parece estar a dirigir o Congresso”, disse,



Aliados da NATO desconhecem pormenores do acordo sobre Gronelândia, afirma ministro espanhol Albares

O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol insistiu que só o povo da Gronelândia e da Dinamarca podem decidir sobre o futuro do cobiçado território ártico, “e o povo disse-o muito claramente, quer continuar a fazer parte da Dinamarca”. Anteriormente, Trump tinha ameaçado aplicar tarifas aduaneiras a oito países europeus, incluindo a Dinamarca, a Fran-

ça e a Alemanha, até que fosse fechado um acordo para a “venda total e completa” da Gronelândia, com base no facto de a posse do território representar uma necessidade de segurança nacional para Washington contrariar as ambições da China e da Rússia na região. As autoridades dinamarquesas afirmaram repetidamente que o território não será tran-

sacionado e que a soberania do reino deve ser respeitada, bem como a da Gronelândia, onde grande parte da população não quer pertencer aos EUA, segundo as sondagens. Embora os pormenores do acordo mediado por Rutte sejam escassos, a Dinamarca afirmou, em resposta ao anúncio de Trump, que a soberania da Gronelândia não fazia parte do acordo.

China testa drone com fuzil capaz de atingir alvos com precisão em baixa altitude, diz mídia

O JORNAL destaca que a principal característica do sistema é que, diferentemente de outros drones que utilizam armas especiais, esse drone suporta um fuzil de infantaria normal

Segundo o artigo, os desenvolvedores redesenharam o sistema de montagem, conectando firmemente a arma a um sensor óptico para minimizar o deslocamento mecânico entre a câmera de mira e o cano durante o voo.

Ao mesmo tempo, é apontado que, durante os testes, o drone, a uma altitude de dez metros e a uma distância de 100 metros do alvo, fez 20 tiros individuais com precisão de 100%.

Nesse contexto, a publicação salienta que metade das munições atingiu um raio de 11 cm, o que é comparável a um tiro na cabeça. Cabe sublinhar que a reporta-

gem indica que esse novo sistema não tripulado suporta apenas tiros únicos.

Além disso, o jornal observa que o estudo mostra uma mudança significativa em direção a tecnologias práticas, prontas para o combate, por meio de melhorias na estabilização, em algoritmos de mira e na integração de sistemas de controle de fogo para pequenas plataformas aéreas.

Dessa forma, a reportagem conclui que, para aumentar a precisão do impacto, os desenvolvedores também criaram um software especial que ajusta o ângulo de tiro considerando a distância, a velocidade do vento e a orientação espacial do drone.



Mídia: Sul Global reage ao unilateralismo de Trump e defende nova governança internacional

Os países emergentes vêm ganhando centralidade como forças capazes de oferecer estabilidade ao sistema internacional e impulsionar uma nova arquitetura de governança global.

Segundo editorial do Brasil 247, esse movimento ficou ainda mais evidente após a participação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no Fórum Econômico Mundial de Davos, onde suas declarações reacenderam tensões geopolíticas ao rejeitar o multilateralismo e defender uma política externa ancorada no unilateralismo norte-americano.

Durante o encontro, Trump anunciou duas iniciativas que ilustram essa orientação: a criação de um “conselho de paz” sob sua liderança, apresentado como

alternativa à ONU, e um “acordo quadro” com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) envolvendo a Groenlândia e o Ártico.

Ambas as propostas reforçam uma estratégia externa baseada

na pressão econômica, na renúncia a compromissos coletivos e na tentativa de subordinar instituições internacionais aos interesses exclusivos dos Estados Unidos. O diálogo entre os dois líderes expressou a visão do Sul Global de que a atual instabilidade decorre

da substituição de regras coletivas por decisões unilaterais.

Para a mídia, ao defenderem desenvolvimento compartilhado, soberania nacional e resolução pacífica de controvérsias, Brasil e China reforçaram o papel crescente dos países emergentes na

construção de uma ordem multipolar — movimento que também se reflete nas conversas recentes de Lula com líderes da Índia e da Rússia, consolidando o Brasil como articulador de consensos e defensor de uma nova governança internacional.

O diálogo entre os dois líderes expressou a visão do Sul Global de que a atual instabilidade decorre da substituição de regras coletivas por decisões unilaterais





Cuba não se renderá aos EUA porque Castro deu ao país 'vacinação da liberdade', diz analista

Mashkova salientou que os políticos cubanos não apenas se opuseram fortemente à acção do presidente dos EUA, Donald Trump, em Caracas, como também afirmaram que lutariam contra os ianques em caso de intervenção estadunidense

Segundo a analista, a posição dos cubanos é infinitamente respeitada, pois eles foram e ainda são revolucionários. Dessa forma, ela concluiu que a vacinação da liberdade

aplicada por Fidel Castro em 1959 ainda está ativa.

Após a prisão do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, por parte dos Estados Unidos, o secretário de Estado norte-americano,

Marco Rubio, chamou o governo cubano de "grande problema". Depois da declaração do secretário de Estado, Trump considerou ótima a ideia de nomear Rubio presidente de Cuba.

EUA querem reforçar confiança entre Rússia e Europa através da desescalada, diz mídia



Segundo o relato, as negociações de dois dias entre Rússia, Ucrânia e EUA, realizadas em Abu Dhabi, incluíram a redução do nível de tensão.

Além disso, o artigo lembra que o presidente russo, Vladimir Putin, afirmou claramente que deseja uma solução diplomática para o conflito ucraniano.

Ao mesmo tempo, é enfatizado que não há muita confiança entre a Europa e a Rússia no momento. Entretanto, a reportagem conclui que as partes têm o desejo de criar uma base que dê início a um novo paradigma, permitindo o início da construção de confiança por meio de uma desescalada real. No Sábado (24), as negociações de dois dias entre as delegações de Moscou, Washington e Kiev sobre questões de segurança foram concluídas nos Emirados Árabes Unidos. Elas ocorreram em um formato fechado e abordaram questões não resolvidas do plano de paz dos EUA.

Na Sexta-feira (23), o presidente estadunidense, Donald Trump, disse que a Ucrânia perderá mais território se não resolver o conflito com Moscou.

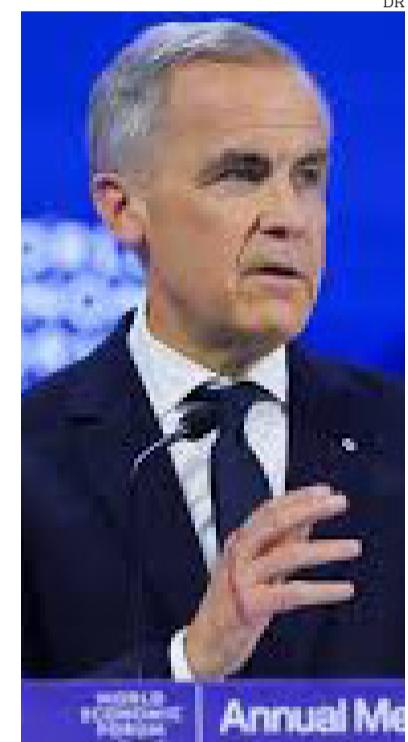
Discurso do Primeiro-Ministro canadense foi repetido inúmeras vezes na América Latina

O Fórum Económico Mundial terminou em 23 de Janeiro com um gosto agriado para a Europa e líderes como o ucraniano Vladimir Zelensky, que, entre suas declarações controversas, criticou a região por sua incapacidade de liderar e se defender

Na opinião de Mauricio Prado Jaimes, doutorando em Estudos Latino-Americanos na UNAM, o Fórum "foi um espetáculo patético em todos os sentidos", que "expressou muito claramente a crise atual" que a ordem global e seus principais representantes enfrentam.

Mas, em meio à comoção, um discurso ganhou as manchetes: o do Primeiro-Ministro canadense, Mark Carney, que usou sua plataforma para admitir que a ordem internacional baseada em regras está falida e que sempre foi uma

"ficação confortável" que serviu aos mais poderosos. Entre outras coisas, o economista e banqueiro confessou que, por décadas, "países como o Canadá prosperaram sob o que chamamos de ordem internacional baseada em regras".



OTAN deve reconhecer que Rússia não permitirá que se aproxime de suas fronteiras, **diz premiê húngaro**

Orbán sublinhou que deve haver uma zona tampão entre a OTAN e a Rússia para garantir a segurança

O político salientou que a OTAN e Moscou precisam chegar a um acordo sobre como a Ucrânia, que era uma zona tampão e agora se tornou uma zona de guerra, pode voltar a ser um Estado tampão.

Além disso, o premiê destacou que a causa do conflito foi o desejo da OTAN de incluir a Ucrânia em seu "sistema de segurança ocidental". A Rússia, por sua vez, indicou que isso é impossível, pois Moscou entende ter o direito de impedir que forças hostis se aproximem de suas fronteiras.

Orbán concluiu que é necessário agir dessa forma, pois, caso contrário, a alternativa será uma guerra sem fim.

Anteriormente, Orbán afirmou que, sob a presidência de Vladimir Putin, a Rússia se fortaleceu o su-

ficiente para resistir à expansão da OTAN rumo ao leste.

Em conversa com o ex-chanceler austríaco Wolfgang Schüssel, ele reforçou que a opção mais adequada para a Ucrânia é tornar-se uma zona tampão.

Nos últimos anos, a Rússia tem observado uma atividade sem precedentes da OTAN perto de suas fronteiras.

O bloco militar amplia suas iniciativas e classifica isso como contenção da "agressão" por parte de Moscou.

Putin, por sua vez, reiterou diversas vezes que a Rússia não pretende atacar ninguém. Segundo ele, os políticos ocidentais frequentemente assustam sua população com uma ameaça imaginária para desviar a atenção dos problemas internos.



Andebol: Angola garante presença nos quartos-de-final do CAN do Ruanda

A Selecção Nacional sénior masculina de andebol garantiu, ontem, o apuramento para os quartos-de-final da 27.ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), que decorre na cidade de Kigali, no Ruanda

Kiameso Pedro

Para concretizar este objectivo, os Guerrreiros deixaram pelo caminho a Nigéria, mercê da vitória, por 27-24.

O conjunto angolano apresentou um desempenho consistente desde o início, conseguindo abrir

vantagem ao intervalo, com 14-11 a seu favor. O guarda-redes Geovani Muachissengue destacou-se decisivamente nos minutos finais, realizando defesas importantes que garantiram a vantagem da selecção angolana até ao apito final.

Além da ambição de chegar à final, Angola mantém como objectivo garantir um dos cinco primeiros lugares, o que as-

seguraria vaga no Campeonato do Mundo, que se disputa em 2027, na Alemanha. Nesta segunda-feira, o sete nacional segue focado na recuperação física e estratégica, pois o duelo com os argelinos promete ser de alto nível e exigência táctica. A selecção angolana que se encontra no Ruanda é constituída por Geovane Muachissen-

gue, Ariel Silva, Paulo Gonça, Evaldo de Almeida, Nelson Pedro, Cláudio Chicola, Ariel de Sousa, Gabriel Sebastião, Romé Hebo, Sérgio Figueiredo, Caiuco, Ruben José, Evaristo Manuel, Reginaldo Domingos, Feliciano Couveiro, Manuel Domingos, Euclides João, Adelino Pestana, David Yambi, Joaquim Manuel e José Chicola.

Caminhada do Dia Nacional do Desporto mobiliza milhares de cidadãos na ZEE

Milhares de cidadãos participaram, no Sábado, na Caminhada Desportiva de cinco quilómetros, na Zona Económica Especial (ZEE), na província de Icolo e Bengo, realizada no âmbito das celebrações dos 47 anos do Dia Nacional do Desporto, assinala-

do no dia 23 deste mês. De acordo com o portal do Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD), mais do que uma actividade física, a Caminhada Desportiva foi um acto simbólico de mobilização nacional em torno do desporto como política pública de saúde, inclusão social e desenvolvimento humano. A iniciativa, promovida pelo Ministério, reuniu

jovens, famílias, trabalhadores da ZEE e agentes desportivos num ambiente marcado por alegria, convívio e cidadania activa. Para além da caminhada, o programa incluiu momentos recreativos, jogos de basquetebol e futebol, e sessões colectivas de ginástica, transformando o espaço num verdadeiro palco de vida activa e coesão social.



Operadora de telefonia móvel patrocina Girabola por três épocas



Kiameso Pedro

A UNITEL vai patrocinar o Girabola por três épocas (2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028), no quadro de um acordo de patrocínio estratégico a ser formalizado hoje com a Associação Nacional de Clubes de Futebol (ANCAF), visando a transição do Campeonato Nacional para um modelo de Liga Profissional de futebol.

Com a formalização do acordo, segundo um documento a que este

jornal teve acesso, a prova rainha do futebol nacional adopitará a designação LIGA UNITEL GIRABOLA.

Além disso, o entendimento enquadra-se no processo de modernização do futebol angolano e tem como objectivo o reforço da organização, da credibilidade de competitiva, da visibilidade e da sustentabilidade da principal prova do futebol nacional. No âmbito da parceria, a UNITEL passará a assumir o estatuto de patrocinadora principal da competição sénior masculina, actualmente sob gestão da ANCAF,

alinhandando o Girabola com os padrões internacionais de organização do futebol profissional.

Para além do patrocínio institucional, o entendimento prevê a integração progressiva de soluções tecnológicas da UNITEL, com destaque para plataformas digitais, difusão de conteúdos, meios de pagamento e melhoria da experiência dos adeptos nos estádios.

Por sua vez, a ANCAF considera que a formalização do acordo representa um passo relevante na consolidação do modelo profissional da Liga.

FAF quer união na promoção do desporto-rei

O presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF), Alves Simões, incentivou neste Sábado, em Ondjiva, província do Cunene, o maior envolvimento e união dos fazedores do desporto para a promoção do futebol nacional.

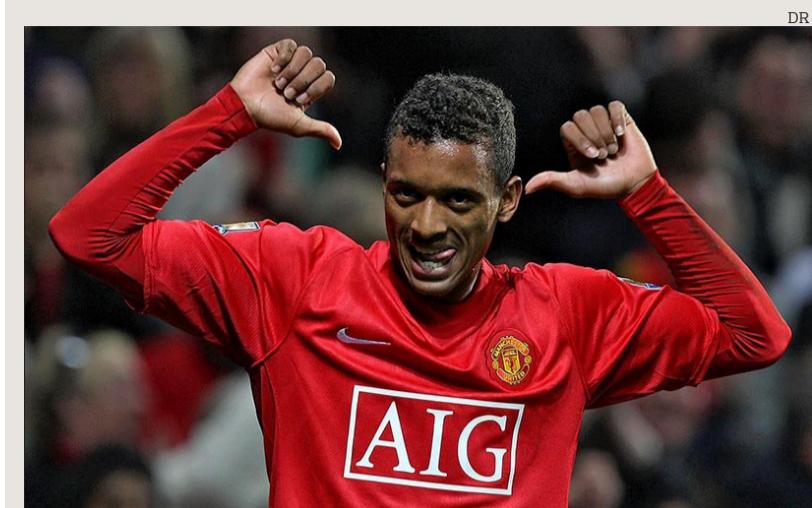
No final de um encontro de auscultação com a Associação Provincial de Futebol e os clubes do Cunene, disse que a união é importante para se caminhar juntos diante das dificuldades e elevar ao mais alto nível a modalidade.

“Viemos ao Cunene, assim como já passamos pelas províncias da Huíla, do Huambo, do Bié, do Cuando e do Namibe, para avaliar a realidade do futebol, e notamos que os problemas são iguais, que requerem a conjugação de esforços para solucionar”, salientou.



Explicou que as preocupações apresentadas aqui estão relacionadas com a melhoria das infraestruturas e materiais desportivos, para incentivar e dinamizar o desporto comunitário, desde o futebol ao futsal nos escalões ju-

DANIEL MIGUEL



Nani é reforço do Aktobe

É oficial. Nani vai prosseguir a sua carreira no Cazaquistão, tendo assinado um contrato de uma temporada com o Aktobe.. O acordo prevê que o jogador assuma também um papel de relevo no projecto de desenvolvimento desportivo da equipa. A direcção do Aktobe encara a contratação de Nani como um passo estratégico, vendo no atleta uma figura de renome internacional com capacidade para impulsionar o crescimento e a visibilidade do clube e do futebol cazaque a nível mundial. Em declarações após a oficialização do acordo, Nani mostrou-se moti-

vado para o novo desafio: “Estou muito entusiasmado com este novo projecto e com a possibilidade de ajudar a desenvolver o futebol no clube e no Cazaquistão. O Aktobe tem excelentes condições e receberam-me muito bem, sinto que juntos podemos trabalhar para elevar o clube não só no seu país mas também internacionalmente”. A decisão do jogador foi influenciada pela visita que fez às instalações desportivas e à cidade de Aktobe, onde teve a oportunidade de conhecer os responsáveis do clube. O Aktobe já conquistou cinco campeonatos, três Supertaças e duas Taças do Cazaquistão.

Jack Grealish tem resto da época em risco



O azar parece perseguir Jack Grealish nos últimos tempos. O extremo inglês, de 28 anos, arrisca-se a falhar o resto da temporada depois de lhe ter sido diagnosticada uma fratura de stress num pé. Grealish já se queixava de problemas musculares há algumas semanas, embora não tenha falhado qualquer jogo pelo Everton. Contudo, a persistência das dores levou-o a realizar exames mais aprofundados. Para surpresa do clube de Liverpool, os testes revelaram um problema muito mais grave do que se suspeitava. Grealish poderá mesmo ter de ser submeter a uma intervenção cirúrgica para debelar a lesão no pé. Este

contratempo dever afastar o jogador dos relvados por um período mínimo de três meses, podendo o tempo de recuperação estender-se. A situação complica o final da sua época e anula as poucas esperanças que ainda teria de convencer Gareth Southgate a incluí-lo na convocatória dos Três Leões para o Campeonato do Mundo. Trata-se de um duro revés para o jogador, que no verão regressará ao Manchester City, clube que o empregou com uma opção de compra, não obrigatória, fixada em pouco mais de €55 milhões de euros. Esta lesão complica também uma possível continuidade no clube de Liverpool.

Kabuscorp do Palanca surpreende Wiliete de Benguela no Ombaka



Classificação

N.º CLUBES	P	J	V	E	D
1 Petro	30	12	10	0	2
2 1º de	26	12	7	5	0
3 Wiliete	23	12	7	0	0
4 D. Lunda-Sul	20	13	5	5	3
5 Libolo	19	12	6	1	5
6 Sagrada	17	12	4	5	3
7 Maquis	17	13	5	2	6
8 Kabuscorp	17	12	4	5	3
9 1º de Maio	15	12	4	3	5
10 Académica	15	12	3	6	3
11 Luanda Cit	14	12	4	2	6
12 Redonda	14	12	4	2	6
13 D. Huila	13	12	3	4	5
14 Interclube	10	12	2	4	6
15 S. Salvador	10	12	3	1	8
16 Guelson FC	7	12	2	1	9

Melhores marcadores

N.º	NO ME	CLUBE	GOLOS
1	Tiago Reis	Petro	7
2	Quintas	Libolo	5
3	Dago	1.º de Agosto	5
4	Toro	Petro	5
5	Betinho	Interclube	5



Kiameso Pedro

OKabuscorp do Palanca derrotou este domingo o Wiliete de Benguela, por duas bolas sem resposta, no Estádio Nacional de Ombaka, no encerramento da déci-

ma segunda jornada da 48.ª edição do Campeonato Nacional de futebol da primeira divisão, Girabola 2025/2026.

Os golos da formação da Rua F foram apontado por Tóbias (autogolo, aos 18 minutos) e Paquetá, aos 86.

Em função deste resultado, os co-mandados de Beto Bianchi ascen-

dem ao oitavo lugar com 17 pontos. Por seu lado, o conjunto da cida-de das Acácias Rubras mantém-se no terceiro lugar com 23 pontos. No prosseguimento da jornada, a Académica do Lobito e 1º de Maio de Benguela empataram a uma bola.

Já o Desportivo da Lunda-Sul surpreendeu o Desportivo da Huí-

la, por uma bola sem resposta. O único golo da partida foi apon-tado por Manucho, aos 72 mi-nutos. Recorde-se que o Petro de Luanda, de Flávio Amado, lidera a prova rainha do futebol nacio-nal, com 30 pontos, ao passo que o RSD Guelson FC figura na zona de despromoção, ou seja, na 16.ª posição, com apenas sete.

Petro de Luanda perde com Stade Malien na Champions de África



OPetro de Luanda perdeu este domi-nigo com o Stade Malien de Bamako, por duas bolas sem resposta, no Es-tádio 26 de Março, no desafio que en-cerrou a terceira jornada do grupo D da Liga dos Campeões Africanos.

Ostricolores, que somaram a primeira derrota na prova africana, ficaram aquém das expectativas, visto que cometem muitas falhas na primeira fase de construção, assim como no sector ofen-sivo. Os golos dos malianos foram apontados por Nkeng aos 54 minutos e Traoré (59).

Em função deste resultado, o embaixador ango-lano figura no terceiro lugar com quatro pontos. Por seu lado, a turma maliana ascendeu à pri-meira posição com sete pontos, seguido pelo Es-pérance de Tunis, com cinco.

Os tunisinos bateram o Simba Sport da Tanzânia, por uma bola a zero.

De realçar que Petro de Luanda e Stade Malien voltam a defrontar-se na quarta ronda no dia 31 deste mês, no Estádio 11 de Novembro, às 17:00.

12.ª JORNADA

Petro	2/1 Guelson
1º de Maio	1/1 Académica
D. Huila	0/1 D. Lunda-Sul
Sagrada	2/1 Redonda
Wiliete	0/2 Kabuscorp
Maquis	1/3 Luanda City
1º de Agosto	2/1 Interclube
S. Salvador	2/1 Libolo

13.ª JORNADA

1º de Maio	/ Petro
Académica	/ Libolo
Redonda	/ Maquis
Interclube	/ S. Salvador
Luanda City	/ Wiliete
D. Lunda-Sul	/ Sagrada
Kabuscorp	/ 1º de Agosto
Guelson	/ D. Huila

**FÓRUM
NEGÓCIOS &
CONECTIVIDADE**
6ª Edição
ICOLO E BENGÓ | 27/28Mar26




Transportes, Logística & Distribuição
**Infra-estruturas, mobilidade
e soluções que ligam produção,
mercados e crescimento económico.**

Inscreva-se em
www.negociosconectividade.ao

Ou ligue
943 023 747 | 947 787 689

Apoio:
OPAIS rádiomais NEGÓCIOS Chiola AMN

Realização:
medianova

**CAMPANHA PROMOCIONAL
NOVO ANO NOVAS IDEIAS**



Rádio Mais

- Spot 30s;
- 1 inserção no horário: 12h/14h por 22 dias úteis;
- Duas menções / 20 dias úteis no início e fim do programa "Tardes Mais"

Jornal OPAIS

- 3 inserções no mês / edição final-de-semana
- Pág: Uma Publirreportagem; dimensão (2766 x 355,6mm)
- Site: Banner leader board / 22 dias dimensão (670 x 126px)
- Facebook e Instagram; vídeo de 30s / 22 dias úteis.

Kzs 570.000,00

Luanda 99.1 FM

943023747
comercial@medianova.co.ao

OPAIS rádiomais | **medianova**



**FÓRUM
NEGÓCIOS &
CONECTIVIDADE**
6ª Edição
ICOLO E BENGÓ | 27/28Mar26




**Parcerias estratégicas
para o desenvolvimento sustentável
e competitivo do sector das pescas.**

Inscreva-se em
www.negociosconectividade.ao

Ou ligue
943 023 747 | 947 787 689

Apoio:
OPAIS rádiomais NEGÓCIOS Chiola AMN

Realização:
medianova



**FÓRUM
NEGÓCIOS &
CONECTIVIDADE**
6ª Edição
ICOLO E BENGÓ | 27/28Mar26



**Onde Angola
se conecta
para crescer.**

**Sectores estratégicos,
parcerias sólidas
e oportunidades
que impulsionam
a economia nacional.**

Inscreva-se em
www.negociosconectividade.ao

Ou ligue
943 023 747 | 947 787 689

Apoio:
OPAIS rádiomais NEGÓCIOS Chiola AMN

Realização:
medianova



**Esteja + sintonizado
radiomais.ao**

RÁDIO QUE É RÁDIO, É MAIS.

rádiomais | **medianova**



RÁDIO QUE É RÁDIO, É MAIS.

rádiomais | **medianova**

DELVINO CACONDA



Luandalização do país - Angola

Quem nunca foi vítima da “Luandalização” de Angola? Quem nunca percorreu quilômetros de distância para legalizar um estabelecimento comercial? Quem nunca percorreu quilômetros de distância para reconhecer o seu certificado de ensino superior? Quem nunca recorreu à Luanda para ver o seu estatuto de antigo combatente regularizado? Quem nunca socorreu-se do mercado luandense para poder fazer compras de produtos para depois comercializar na sua província de origem? Quem nunca decidiu viver e fazer a vida em Luanda por conta do comércio e de tantos outros factores?

A resposta é clara: tudo é Luanda. Tudo começa em Luanda. Tudo termina em Luanda.

Esta tendência e este artigo surgem numa altura em que Angola viu recentemente a realização da cimeira entre a União Europeia e a União Africana, tendo Luanda, a capital, como anfitriã.

Nota-se que, por este grandioso evento, a cidade de Luanda teve tolerância de ponto (ao abrigo do n.º 3 do artigo 5.º da Lei n.º 10/11, de 16 de Fevereiro – Lei dos Feriados Nacionais, Locais e Datas de Celebração Nacional, conjugado com o disposto na Lei n.º 15/16, de 12 de Setembro – Lei da Administração Local do Estado), o que levou ao encerramento de diversas empresas, numa tentativa de gerar calmaria numa cidade “super-agitada”.

É normal ou anormal?

O que nos apraz dizer, é que Luanda parou – e, com ela, uma boa parte de interesses parou. O mercado ficou sonolento.

Isto ocorre numa altura em que se reconhece o tráfego móvel como sendo de certa forma precário, imagine as gentes nas paragens e as entidades a passar, o en-

garrafamento prejudicaria tanto a imagem do país, quanto a qualquer um de nós afectaria o normal decorro da cimeira (Já terminou).

Entretanto, deve servir como lição para cada um de nós (governados e governantes) de que este problema só ocorre por conta da “Luandalização”, isto é, o problema da concentração excessiva de serviços e produtos de todo o gênero em Luanda – “Luandalização”.

Surge numa altura em que também é oportuno recordar que no âmbito da descentralização e desconcentração, precisa-se fazer ainda, inicialmente só a desconcentração de Luanda. Parecerá mais fácil. Ou seja, na des-

centralização e desconcentração de Angola – começemos por Luanda.

Olhamos para este erro, porque em outras paragens não se comete o erro que temos vindo a cometer dia após dia, orçamento após orçamento, projecto após projecto.

Luanda é ao mesmo tempo capital política, económica, social, cultural e todo o tipo de capital. numa viagem comparada vamos a África do Sul (a capital política é Pretória e a capital económica é Joanesburgo). Na Espanha (Madrid como capital política e Barcelona como capital económica). Até a nível do desporto a capital desportiva, concentração dos maiores clubes, é Luanda. Em

PEDRO NICODEMOS

Angola, tudo está em Luanda: política, economia, cultura, desporto, etc. Não é uma fala aleatória “de Luanda país de Angola”. Deve o poder político/público ordenar no sentido de descentralizar Luanda, como ideal Luanda seria somente a capital política, consequentemente estariam os serviços de grande dimensão política, como as sedes dos ministérios, das grandes instituições, as sedes dos partidos políticos e instituições correlatas. Mas é e será possível mudar muitas das narrativas e problemáticas, a título sugestivo poderíamos distribuir as diversas “capitais” da seguinte forma (apenas sugestões):

- Bié – capital logística – está no centro de Angola e faz fronteira com 7 províncias (sem nenhuma outra), tanto é que é designada como a província coração, “um coração bombeia sangue”, (a título comparado na China, Xangai é a capital logística e não Pequim).

- Huambo – capital cultural (a título comparado na Turquia, Istambul é a capital cultural e não Ancara).

- Namibe – capital turística (a título comparado no Brasil, Rio de Janeiro é a capital turística e não Brasília).

Olhamos para este erro, porque em outras paragens não se comete o erro que temos vindo a cometer dia após dia, orçamento após orçamento, projecto após projecto

- Benguela – capital académica. Não se concebe que em Luanda estejam os principais centros universitários públicos de todas as dimensões, poderiam estar os privados, mas os públicos estariam em Benguela (a título comparado nos EUA, Boston em Massachusetts é a capital académica e não Washington).

- Icolo e Bengo – capital económica (a título comparado na Alemanha, Frankfurt é a capital económica e não Berlim).

Tantos outros exemplos que não terminaríamos por aqui. O assunto di per si está aberto. Não é taxativo, mas quer exprimir um sugestão de novo projecto de Estado e não de província Capital. Do exposto acima referecie qual das capitais, Luanda não é? – a resposta é clara.

Se nada mudar o quadro, sempre que houver eventos como a referida cimeira, voltaremos a ter o mesmo problema: paralisação de Luanda, paralisação da economia nacional e retrocesso do desenvolvimento económico-social. E configura-se como triste, nos dizeres de um professor, “os sucessivos feriados e interregnos (pausas) em Angola não mexem sobretudo com a produção, mas com a produtividade”. E esta mesma produtividade é mãe da produção, é a base de uma economia sólida e próspera.

Contudo, é preciso “esvaziar Luanda” para que ela cresça com qualidade. Não é das melhores a imagem que temos, luxo a coabitar com a miséria, longe dos castelos de arreia e latas – Prodigio. Luanda ainda pode ser melhor, e todos devemos lutar para que seja melhor (Luanda precisa de ti). Uma província não se valoriza ou se torna grandiosa só pelos serviços que concentra, mas pela capacidade e suavidade dos serviços que demonstra ao mundo e aos seus concidadãos.





RÁDIO QUE É RÁDIO É MAIS.

Uma rádio que se mantém
no topo das audiências e que tem emissoras
nas cinco províncias mais populosas,
Luanda **99.1FM** | Benguela **96.3FM**
Huambo **89.9FM** | Huíla **91.3FM**
Cabinda **92.3/92.7FM**



Adulto detido pela polícia por abuso sexual de neta de 3 anos em Cabinda

A Polícia Nacional em Cabinda deteve na quarta-feira, 21, o cidadão nacional Domingos Gomes Neto, de 40 anos, acusado de ter abusado sexualmente da neta de 3 anos, que reside em companhia dos pais no bairro Gika, município de Cabinda

Alberto Coelho, em Cabinda

O infractor, por sinal avô da vítima, por ser tio da mãe da menina, reside igualmente no bairro Gika, e manteve a menor escondida em um dos compartimentos da residência durante algum tempo, período pelo qual aproveitou para abusá-la sexualmente.

A detenção do implicado ocorreu na sequência de uma denúncia relacionada com o desaparecimento da menor no seio familiar, tendo sido de imediato desencadeadas pela Polícia Nacional acções operativas que culminaram com a localização da criança, que se encontrava retida num dos quartos da residência do suspeito.

Domingos Neto foi detido e encaminhado ao Ministério Público para os procedimentos legais subsequentes.

Os exames médicos efectuados à criança determinaram ter havido, de facto, uma prática de abuso sexual à menor.

Em entrevista ao jornal OPAÍS, o porta-voz do comando da Polícia Nacional em Cabinda, Marcos Coxito, disse que, através do Departamento de Ilícitos Penais, a polícia, após receber a denúncia, despoletou diligências que culminaram com a detenção do referido cidadão de 40 anos no bairro Gika, acusado de ter abusado sexualmente da neta.

“O suspeito foi detido em sua casa”, confirmou o oficial da polícia. Segundo ele, os abusadores de crianças são pessoas próximas dos familiares das vítimas, aproveitando-se dessa condição, aliciam as menores para praticarem esses ilícitos, tendo confirmado que, mediante exames médicos, os mesmos determinaram que a criança foi abusada sexualmente. “A detenção do suspeito foi possí-

vel graças à colaboração dos vizinhos do acusado e as diligências da polícia permitiram localizar o infractor sem dificuldades”, referiu.

Burlador de refeições

Em uma outra acção operativa, a Polícia Nacional deteve o cidadão nacional Ismael Poba Bado, mais conhecido por “Raquinho”, que se fazia passar por oficial da polícia, para extorquir refeições em restaurantes e barracas onde vendem comida na zona de Kilala, no bairro Gika.

A detenção ocorreu na sequência de denúncias pelo seu alegado envolvimento em práticas ilícitas, tendo sido encontrados em posse do implicado um passe de segurança social do Ministério do Inte-

rior e passadores de Subinspector, os quais, juntamente com o detido, foram encaminhados ao Ministério Público para os procedimentos legais.

O porta-voz do Departamento de Ilícitos Penais do comando da Polícia Nacional em Cabinda, Álvaro Quendangolo, disse que aquele órgão recebeu oito queixas de senhoras que exercem a actividade de restauração na área de Kilala no bairro Gika.

Segundo a participação das queixosas, havia um indivíduo que frequentava diversos restaurantes e barracas na zona, pedindo comida e bebida e depois de se saciar não pagava a conta, prometendo fazê-lo tão logo o salário estivesse disponível.

Para concretizar as suas acções e facilitar os golpes, Ismael exibia, oportunamente, um passe da Caixa de Protecção Social da Polícia Nacional e passadores de subinspector, como se de um oficial da polícia se tratasse.

Por isso, de acordo com Álvaro Quendangolo, a PN, através do Departamento de Ilícitos Penais, desenvolveu um conjunto de acções operativas que culminou na detenção deste cidadão nacional de 21 anos de idade, acusado de estar a extorquir refeições em estabelecimentos de restauração.

Segundo Álvaro Quendangolo, a detenção do implicado contou com a colaboração da população, sobretudo dos lesados que reportaram o caso ao piquete da polí-

cia, abrindo uma queixa criminal contra Ismael Bado “Raquinho”. Os prejuízos causados por “Raquinho” nos restaurantes e barracas onde comeu e bebeu sem pagar a conta não foram divulgados pela polícia, adiantando que o mesmo foi presente ao Ministério Público para procedimentos legais subsequentes.

Onoso entrevistado garantiu que os órgãos que concorrem para a segurança pública têm desenvolvido acções de prevenção e de repressão da criminalidade em todas as suas vertentes.

Embarcação envolvida em contrabando

A Primeira Unidade Territorial da Polícia de Guarda Fronteiras (UTPGF) apreendeu uma embarcação de fabrico artesanal e uma viatura com depósito adaptado, estando ambos os meios envolvidos no transporte de um total de 8 mil e 550 litros de combustíveis diversos, destinados a actividades de contrabando.

A apreensão ocorreu durante acções de patrulhamento, tendo igualmente resultado na detenção de três cidadãos nacionais implicados no referido ilícito, as quais foram encaminhadas, juntamente com os meios apreendidos, aos órgãos competentes, para os procedimentos legais subsequentes.

Por seu turno, a Polícia Nacional destacada no município de Massabi procedeu à apreensão de 1.200 litros de gasolina e duas viaturas envolvidas em acções de contrabando de combustíveis, na aldeia de Chicamba, localizada no referido município.

A apreensão ocorreu no âmbito de uma micro-operação policial, durante a qual foi desmantelado um foco de armazenamento de combustíveis.

Entretanto, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) procedeu à detenção de dois cidadãos nacionais, de 20 e 38 anos de idade, automobilistas implicados em acções de contrabando de produtos petrolíferos.

As detenções ocorreram durante uma acção operativa realizada no bairro Cabassango, município de Liambo, quando os implicados foram surpreendidos num posto de abastecimento de combustível, transportando no interior das viaturas mais de 400 litros de combustível em depósitos adaptados.

Os meios apreendidos e as pessoas envolvidas nas três infracções foram encaminhados ao Ministério Público para os devidos procedimentos legais subsequentes.

